



Entrevista
Leandre Dal Ponte
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop

Ano 18 - Nº

208

MAR/2023



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

Em busca de novos mercados

Missão paranaense viaja ao leste da Ásia para destravar barreiras sanitárias e exportar carnes suína e bovina ao Japão e Coreia do Sul



UMA COOPERATIVA FORTE



Pelos olhos dos nossos cooperados projetamos o desenvolvimento. Enxergamos as possibilidades que o dia, ainda nascendo, oferece a quem sonha e trabalha duro. É pelas mãos que transformamos esses sonhos em resultados. Investimos tempo, conhecimento, energia, a nossa vida. Vida que forma raízes e, pela cooperação de milhares de famílias, nos torna fortes para superar todos os desafios. É pela confiança de homens e mulheres que buscamos, na inovação e tecnologia, soluções para um agro mais produtivo e sustentável. É pela dedicação dos nossos cooperados e colaboradores que colhemos safras recordes e seguimos firmes e avante. E é pela força da união que movimentamos o agronegócio, geramos avanços para o país e contribuimos com a produção de alimentos para o mundo.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Feita com **histórias de valor.**

Abrindo mercados globais



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Em 27 de maio de 2021, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) concedeu ao Paraná o certificado de livre de febre aftosa sem vacinação, um selo que atesta a boa qualidade das proteínas animais produzidas no Estado. A conquista foi resultado de décadas de atuação conjunta dos setores privado e público. A chancela concede acesso aos mercados mais exigentes do mundo, e que costumam garantir melhores margens e rentabilidade aos vendedores. Mas, esses compradores não virão bater na porta dos produtores paranaenses para fechar novos negócios. Cada país tem normas e legislações sanitárias, com trâmites que devem ser respeitados. Além disso, há toda uma estrutura comercial estabelecida. Novos fornecedores precisam se apresentar e abrir espaço num mercado onde vários concorrentes já estão presentes, alguns deles há décadas.

Para superar essas restrições, é necessária uma ação articulada, com uma estratégia assertiva para demonstrar a qualidade e os diferenciais da produção paranaense, estabelecendo relacionamentos de confiança com uma ampla rede de possíveis compradores. Foram exatamente estas as premissas da missão comercial do Governo do Paraná, que em março visitou o Japão e a Coreia do Sul. Liderada pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior, teve como meta expandir as exportações paranaenses aos dois maiores mercados do leste asiático, em especial na venda de proteína suína e bovina. O superintendente do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, e o superintendente comercial da

Frimesa, Mauro Kramer, fizeram parte da missão internacional, representando o setor cooperativista.

Dos 212 países para os quais o Paraná exportou em 2022, Japão e Coreia do Sul ficaram entre os 12 maiores compradores. De acordo com dados levantados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), a Coreia do Sul foi o 8º país que mais adquiriu produtos do Estado em 2022, totalizando US\$ 601,5 milhões. O Japão ocupou a 12ª colocação, movimentando US\$ 545,3 milhões na compra de produtos paranaenses. Ambos são importantes parceiros comerciais das cooperativas paranaenses, especialmente nos segmentos de frango e no complexo soja (grão, farelo e óleo). Entretanto, ainda não compram nossos produtos dos segmentos de suínos e bovinos.

A intensa agenda de reuniões com representantes empresariais e autoridades locais foi uma importante oportunidade para apresentar o potencial dos produtores paranaenses. A presença do governador e de três secretários de Estado demonstrou a capacidade de articulação e profissionalismo do Paraná. Esse trabalho conjunto entre os setores privado e público certamente trará novamente bons frutos, com a abertura destes dois importantes mercados para a nossa suinocultura e bovinocultura.

A comitiva conversou com autoridades dos países, e há expectativas positivas para o reconhecimento da certificação sanitária concedida pela OIE e consequente liberação da compra de proteína suína e bovina do Paraná. A abertura de mercado no Japão e na Coreia do Sul, que juntos congregam mais de 170 milhões de pessoas, com alto poder aquisitivo, trará oportunidades de novos negócios às cooperativas, com agregação de valor, geração de renda e empregos. Esse mesmo trabalho coordenado e cooperativo pode ser estendido a outros mercados internacionais, apresentando nossos produtos e ampliando as exportações paranaenses em todas as regiões do mundo. ■

“A presença do governador e de três secretários de Estado demonstrou a capacidade de articulação e profissionalismo do Paraná”

12 ESPECIAL

As cooperativas paranaenses estiveram representadas na missão comercial internacional do Governo do Estado, que visitou Japão e Coreia do Sul para abrir novos mercados, com ênfase nos segmentos de suínos e bovinos



Foto: Divulgação

24 PRÉ-ASSEMBLEIAS

A rodada reuniões do Sistema Ocepar, realizadas de 14 a 17 de março, teve um total de 341 participantes, de 74 cooperativas, em seis ramos de atividades: agropecuário, crédito, saúde, transporte, infraestrutura e trabalho, bens e serviços.



Foto: Comunicação C. Vale

30 DIA DA MULHER

Evento na sede do Sistema Ocepar celebrou a data, com a presença da secretária estadual da Mulher e Igualdade Racial, Leandre Dal Ponte. Hoje, mais de 40% do quadro social do cooperativismo do Paraná é formado por mulheres



Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar

CONT

Março.2023

28 CONEXÃO FRESCOOP

36 RAMO SAÚDE – UNIMED

38 RAMO CRÉDITO – SISPRIME

39 RAMO CRÉDITO – SICREDI

40 RAMO CRÉDITO – SICOOB

42 RAMO CRÉDITO – CRESOL

43 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

46 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com a secretária da Mulher e Igualdade Racial do Paraná, Leandre Dal Ponte

32 EDUCAÇÃO

Teve início em Toledo, no dia 2 de março, a décima turma do Mestrado Profissional de Gestão em Cooperativas, a primeira fora do câmpus Curitiba da PUCPR



34 SISTEMA OCB

Realizado em Brasília, Eleva reuniu 300 colaboradores de organizações estaduais do cooperativismo, que discutiram planejamento e metas para impulsionar o setor



EUÚDO

nº 208

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Pereira de Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mercio Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a secretária da Mulher e Igualdade Racial do Paraná,

Leandre Dal Ponte

Por mais equidade e respeito

Políticas públicas voltadas às mulheres, à promoção da igualdade de raça, etnia e proteção aos idosos são estratégicas, afirma a secretária

por Ricardo Rossi

Pela primeira vez, o Paraná tem uma Secretaria de Estado voltada às questões de gênero e igualdade racial. Para comandar a pasta, o governador Ratinho Junior convidou a deputada federal Leandre Dal Ponte. “Resolvi assumir esta missão porque transformar vidas, combater a desigualdade e a pobreza sempre foram os propósitos que me moveram na política. Tanto no Legislativo quanto no Executivo, tenho a mesma energia e compromisso”, afirma a secretária. Primeira parlamentar paranaense a alcançar o terceiro mandato na Câmara Federal, ela se notabilizou por ter uma atuação voltada a políticas de defesa das mulheres, idosos e crianças, com foco também nas questões de saúde pública. Segundo Leandre, a experiência no Parlamento será útil para o trabalho na Secretaria, que precisa atuar em sinergia com as demais pastas do governo. “O governador fez questão de criar uma Secretaria robusta, com estrutura para desenvolver uma política de Estado que garanta a continuidade, porque são ações de longo prazo”, ressalta.

Na opinião de Leandre, a Secretaria é uma ferramenta que o Paraná passa a ter para tratar de uma temática importante e urgente. Mas os resultados, segundo ela, dependem de um trabalho de cooperação. “É uma construção coletiva, com a sociedade, movimentos sociais e com todos os poderes e esferas de governo, seja federal, estadual ou municipal; e deve abranger também os poderes Legislativo e Judiciário. É um pacto a ser firmado para transformar realmente a forma de agir”, diz.

Formada em engenharia civil, natural de Pato Branco, sudoeste do Paraná, Leandre morou em Chopinzinho e Saudade do Iguaçu, onde iniciou sua trajetória política, ao assumir, aos 21 anos, a Secretaria de Saúde do município. Foi eleita deputada federal pela primeira vez em 2014, sendo reeleita em

2018 e 2022. Na Câmara Federal, foi procuradora da mulher, presidiu a Comissão Externa do Envelhecimento Saudável, sendo titular da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CIdoso). No Congresso Nacional, presidiu a Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância e integrou a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Mulher, a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas, a Frente Parlamentar em Defesa dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, e a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Povos e Comunidades Tradicionais com Participação Popular. Desde o primeiro mandato, faz parte da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

O que a fez aceitar este desafio de comandar uma Secretaria de Estado, deixando de exercer o seu terceiro mandato como deputada federal?

Quando recebi o convite do governador Ratinho Junior para assumir a Secretaria, confesso que não foi fácil aceitar. Mas, olhando para essa missão que o governador assumiu com a sociedade, e pelo compromisso que também tenho com o Paraná, resolvi aceitar. Estar no Congresso ou na Secretaria, não faz uma diferença tão grande. Porque estou no exercício de uma função que é de ser servidora. E ser uma servidora como deputada federal ou como secretária de Estado tem a mesma importância e o mesmo nível de compromisso com a sociedade do nosso estado. Porque o compromisso que tenho é poder ajudar através da política, seja ela legislativa ou executiva, e fazer com que as pessoas realmente possam melhorar de vida, transformando histórias, combatendo a pobreza, reduzindo as desigualdades sociais: isso sempre foi o que me moveu quando entrei na Câmara dos Deputados e é essa mesma energia e compromisso que tenho hoje na Secretaria de Estado.

Pela primeira vez, o Paraná tem uma Secretaria da Mulher e Igualdade Racial (Semi). Qual a importância para o estado e por que demorou tanto para que essa pasta fosse criada?

Entendo que as políticas públicas têm que ser legais, necessárias e sustentáveis. E políticas públicas voltadas às mulheres, à promoção da igualdade de raça, etnia e proteção aos idosos são estratégicas. Felizmente hoje temos uma Secretaria específica cuidando destes temas. Penso que não importa o tempo que demorou, o que importa é que aconteceu e a Secretaria foi criada. Daqui para a frente, temos uma grande missão para fazer com que as políticas públicas promovam mais equidade.

A senhora já disse em entrevistas que a Semi é uma secretaria meio e que precisa fazer uma política integrada com outras secretarias?

O Paraná tem muitas políticas voltadas à mulher, às pessoas idosas e para a promoção da igualdade. Porém, elas funcionam em passos distintos e desconectados. Sabemos que a mudança, dentro das políticas que têm certas especificidades, como é o caso da mulher, da igualdade racial, do idoso, é uma missão que precisa ser construída. É uma construção coletiva, com a sociedade, movimentos sociais e com todos os poderes e esferas de governo, seja federal, estadual ou municipal; e deve abranger também os poderes Legislativo e Judiciário. É um pacto a ser firmado para transformar realmente a forma de agir. O governador fez questão de criar uma Secretaria robusta, com estrutura para desenvolver uma política de Estado que garanta a continuidade, porque são políticas de longo prazo. A Secretaria é uma ferramenta que o Paraná passa a ter para poder tratar dessa temática tão importante e urgente. Quando se fala em discriminação e em desigualdade, as mulheres têm, muitas vezes, seus direitos violados. Pelo fato de ser mulher, ela já encontra muitas dificuldades. Agora, se você é mulher negra, indígena, essa desigualdade ganha um relevo

“Com conhecimento e voz ativa, as mulheres têm mais condições de conquistar autonomia e se emancipar de uma forma plena”

ainda maior. É necessário que avancemos com políticas públicas que possam reduzir essa desigualdade.

Ainda há muito a se avançar em termos de equidade entre homens e mulheres?

A Constituição Federal estabelece que todos somos iguais perante a lei, homens e mulheres, em direitos e obrigações. Só que, na prática, sabemos que isso não se efetiva em sua plenitude. Homens e mulheres têm direitos iguais, mas as responsabilidades são muitas vezes distintas. Até para assumir uma promoção no trabalho ou para aproveitar uma oportunidade profissional, para uma mulher não basta pensar se aquilo é bom para a vida dela, se financeiramente compensa. Ela precisa pensar em qual impacto vai ter na família, nos filhos, na casa, todas essas atribuições que hoje também deveriam ser compartilhadas com os homens, mas que sabemos são majoritariamente exercidas por mulheres. Tanto que grande parte das famílias paranaenses são chefiadas por elas. >>





Foto: Divulgação/Assessoria

Quais serão suas prioridades à frente da Secretaria?

Primeiro, temos que reforçar a conscientização das pessoas. Porque promover a igualdade e o protagonismo feminino, o respeito e a equidade racial, assim como a qualidade de vida ao envelhecer, são todas questões de cultura. É uma mudança cultural que precisamos promover. Com as mulheres, vamos trabalhar em duas frentes: prevenção/proteção à violência e promoção de conhecimento. Sabemos que hoje, no nosso país, a cada 2 horas, uma mulher é estuprada. E quantas mulheres são vítimas da violência e morrem no país por dia? O mapa da violência mostra isso. É notória a necessidade de trabalhar na proteção da mulher. Em segundo lugar, temos a questão da promoção. Que também abrange desde um convencimento da mulher, para ela deixar de ser um objeto de posse, que era culturalmente como a mulher exercia o seu papel na sociedade, de ser a servidora do lar, de ser a cuidadora, sem direito a trabalhar fora, sem direito a estudar. É claro que houve avanços. Temos muito para comemorar, mas há ainda muito a conquistar, para que

realmente a mulher possa exercer toda a sua potencialidade. Vamos reforçar a área da promoção, levando às cidades a capacitação para as mulheres que precisam entrar no mercado de trabalho. Atuar também no empoderamento delas, para que se sintam cidadãs de direito. E isso também é uma política de convencimento, porque nem todas as mulheres conseguem perceber essas mudanças. Tanto que temos hoje problemas relacionados a comportamentos que acabam oprimindo as mulheres, e não são atitudes exclusivamente de homens, mas também das próprias mulheres. Muitas ainda hoje entendem como normais práticas que são totalmente reprováveis. É uma questão de levar mais conhecimento às mulheres. Não podemos cobrar das pessoas aquilo que elas não conhecem. Em geral, as mais idosas, muitas vezes entendem o empoderamento mais como uma rebeldia do que como direito, porque elas foram educadas dessa forma.

É necessário fazer um trabalho de conscientização e educação, tanto para o combate à violência como para a promoção da mulher.

E nas questões de igualdade racial?

No campo da igualdade racial, agora temos leis cada vez mais aprimoradas, justamente para que aquilo que se naturalizou na sociedade possa ser uma página virada. Não é concebível que uma pessoa seja preterida por sua cor, pela sua raça ou credo. Nós vivemos num país democrático e temos que aprender a conviver em harmonia com quem pensa diferente. Eu posso discordar da tua opinião, mas tenho que ter respeito por você enquanto ser humano. Esse é o princípio que estamos construindo no nosso Estado, no campo da igualdade, para que as pessoas tenham oportunidades iguais, independente da sua etnia, da sua cor, do seu credo. E que elas possam também ter acesso a todas as políticas públicas que são direito de todo cidadão brasileiro, garantido pela Constituição.

E quanto aos idosos?

No campo da pessoa idosa, precisamos preparar as cidades. Daqui alguns anos, mais de 30% da população paranaense estará com mais de 60 anos. E isso

“As pessoas precisam ter oportunidades iguais, independente da sua etnia, da sua cor, do seu credo. E devem ter acesso a todas as políticas públicas que são direito de todo cidadão brasileiro”

“ No Brasil, a cada 2 horas, uma mulher é estuprada. E quantas são vítimas da violência e morrem no país por dia? É notória a necessidade de trabalhar na proteção das mulheres ”

exige mudanças nas políticas de saúde e educação. Já temos mais pessoas idosas hoje do que crianças. Haverá uma inversão que vai ter que ocorrer em todas as políticas públicas. E começa a mudar também a questão do mercado de trabalho: teremos menor disponibilidade de mão de obra jovem. É uma tendência e as pessoas precisam estar ativas por mais tempo, também por uma necessidade do mercado de trabalho.

Qual a importância da criação e sanção do Fundo Estadual dos Direitos da Mulher?

A criação do fundo é uma grande conquista. É algo almejado desde 2013 pelas mulheres que atuam dentro da pauta feminina, quando foi criado o Conselho Estadual dos Direitos das Mulheres. Tivemos diversas iniciativas por parte de parlamentares na Assembleia Legislativa e, quando assumi a Secretaria, solicitei ao governador que enviasse um projeto de lei, de iniciativa do executivo, já indicando as fontes de recurso, justamente para que a gente pudesse ter um instrumento para operacionalizar as políticas públicas. Porque não tem como fazer política pública sem orçamento. E o governador o fez por entender justamente da mesma forma. O orçamento não é neutro. O planejamento de um governo não é neutro. Ele é fruto de escolhas. Então, quando o governador cria o Fundo Estadual dos Direitos da Mulher e, dentro do planejamento que estamos fazendo agora, que é o plano plurianual para os próximos quatro anos, isso mostra que o tema é prioritário para o governo. É preciso reconhecer a iniciativa do governador Ratinho Junior. O fundo vai contribuir de forma importante com os projetos e programas da Secretaria.

Como a Secretaria vai atuar para proteger e prevenir a violência contra as mulheres?

O grande desafio que temos é levar cada vez mais proteção para às mulheres. Nossa ideia é ampliar a atuação do programa que já temos em segurança pública, o Programa Paraná Seguro, que faz um trabalho voltado para os jovens. O que pretendemos é que ele possa atuar também voltado às mulheres, para que as medidas hoje já disponíveis a elas tenham cada vez mais efetividade. Temos em diversas regiões do Estado instaladas delegacias da mulher. Há muita demanda,

muitos vazios, para contemplar regiões importantes das cidades com delegacias da mulher, com casas de acolhimento para vítimas de violência, no aprimoramento desses equipamentos que o Paraná já tem, entre eles o botão do pânico. É o app 190, um aplicativo virtual que tem ajudado muito a salvar vidas. Acredito que temos muitas políticas, mas elas precisam desse aprimoramento e uma interlocução intersetorial.

De que forma o cooperativismo pode contribuir para as políticas públicas de apoio e proteção às mulheres?

O cooperativismo é uma grande ferramenta para desenvolver muitas habilidades nas mulheres, inclusive a capacidade de liderança. Com conhecimento e voz ativa, as mulheres têm mais condições de conquistar autonomia e se emancipar de uma forma plena. Para que elas possam realmente tomar as decisões que afetam suas vidas com segurança, respaldadas na garantia dos seus direitos.

No outro campo, é preciso aumentar a participação da mulher, seja no mercado de trabalho, seja na participação política. Para isso, temos várias iniciativas e muitas delas trabalham dentro dos conceitos e diretrizes do cooperativismo.

Penso que precisamos aproveitar a expertise e conhecimento do Sistema Ocepar e SESCOOP, em especial na geração de oportunidades e qualificação às mulheres. As cooperativas do Paraná são grandes geradoras de oportunidades de inclusão. Tenho certeza de que o sistema cooperativista será um grande parceiro da Secretaria na promoção do protagonismo da mulher paranaense.

A senhora foi reeleita nas eleições de 2022, se tornando a primeira mulher no Paraná a conseguir um terceiro mandato para deputada federal. É mais difícil para as mulheres obter espaço na política?

Em qualquer campo profissional não é fácil para as mulheres, mas a política é uma das áreas mais áridas. Enfrentamos ainda muitas resistências por parte do próprio sistema político e de parte da sociedade. Lembro que, quando decidi ser candidata pela primeira vez, muitas pessoas me diziam: “tem certeza, você não vai se estragar?” Muitas pessoas acham que a política não é uma coisa boa e a criminalizam, quando, >>

“O cooperativismo é uma grande ferramenta para desenvolver muitas habilidades nas mulheres, inclusive a capacidade de liderança”

na verdade, é na política que está a solução para muitos dos nossos problemas. Infelizmente, algumas pessoas se utilizam da política em benefício próprio, ao invés de usá-la para transformar a vida das pessoas. Infelizmente, isso acontece. Mas é uma exceção, não a regra. Imagina se tivéssemos uma paridade entre homens e mulheres nas Câmaras de Vereadores, nas Assembleias Legislativas ou no Congresso Nacional! Será que as leis que estamos votando atualmente seriam as mesmas? Será que as prioridades para o nosso país seriam as mesmas? Será que os problemas que estamos enfrentando hoje, estaríamos enfrentando com as mesmas soluções? Sabemos que em posições nas quais as mulheres não tinham acesso, quando elas têm a oportunidade de ocupar também esses espaços, trazem soluções nunca antes pensadas. É porque temos percepções diferentes e quando são unidas as visões de homens e mulheres, o processo se aprimora. Não que os homens não sejam capazes, temos muitas lideranças políticas masculinas competentes, mas precisa haver esse complemento do feminino. Penso que juntos, não separados, com paridade entre homens e mulheres, vamos poder fazer um melhor trabalho coletivo na política.

A senhora se notabilizou no Congresso por ser uma parlamentar muito ligada a questões de saúde?

Sempre trabalhei na área da saúde. Descobri minha vocação quando, no ano de 1996, o então

prefeito reeleito no município de Saudade do Iguçu, no sudoeste do Paraná, me convidou para ser a secretária de saúde. Naquela época, eu estava na casa dos vinte anos e, quando você é jovem, tem muita coragem e nada de juízo. E eu, corajosa, aceitei a missão e falei para ele, sendo muito honesta com o prefeito: “olha, eu não entendo nada de saúde, por enquanto. Mas sei bem o que é usar o sistema público de saúde. Sou de uma família humilde, meu pai é pedreiro e minha mãe lavava roupa para fora. Nós somos em 11 irmãos. Eu sei o que é chegar às 3 horas da manhã para tirar uma ficha no posto de saúde e torcer para que dê tudo certo, porque se não tivermos acesso a esse atendimento, não teremos outro recurso. Prefeito, eu vou fazer para as pessoas aquilo que gostaria que fizessem pela minha família”. E foi assim que descobri minha vocação, que é cuidar das pessoas. Fiquei quatro anos trabalhando à frente da Secretaria no município, aprendendo muito sobre a área da saúde. Não é um serviço fácil, mas eu, graças a Deus, agradeço muito a oportunidade que tive, porque descobri minha vocação.

Há muito ainda a ser feito?

Acompanhei de perto o que é precisar do serviço público de saúde no país. Posso dizer que evoluímos muito em termos de acesso, mas ainda há muito a fazer, porque quem está precisando de um atendimento de saúde, não pode esperar. São essas pessoas que se tornam estatística, se tornam números

dentro das políticas públicas. Mas elas são mais do que números, elas têm endereço, têm uma família, têm uma vida e são importantes. E nesse trabalho descobri, embora o serviço de acolhimento tenha uma importância muito grande, que o mais importante é lutar para levar a saúde mais perto das pessoas. Quando fui secretária de saúde, vi muita gente desistir do tratamento porque estava muito longe de casa e era muito sofrido, e a pessoa colocava na cabeça que iria morrer. Mesmo oferecendo um serviço de qualidade, com deslocamento para cidades maiores, continuei vendo muita gente morrer por desistência do tratamento. Como deputada federal, assumi essa missão de trabalhar para inverter o modelo e poder levar a saúde mais perto das pessoas, ao invés de fazer com que elas se desloquem aos grandes centros para fazer tratamento. A maneira de fazer essa aproximação é por meio da descentralização dos serviços de saúde. Acredito que, desde 2015, conseguimos construir muitas políticas importantes no Congresso Nacional e que se tornaram leis, e que podem, à medida em que são implementadas, mudar para melhor a vida das pessoas. Estando agora no executivo, acredito que posso ajudar a seguir na transformação do Paraná num Estado mais moderno, inovador e com oportunidades de desenvolvimento. Para que as pessoas sejam felizes e tenham orgulho de viver aqui, com o menor nível de desigualdade possível. Essa é a missão do governo estadual, com o qual venho contribuir e somar. ■



FIBRA, a ração que garante a maior produtividade.

A Linha Fibra traz rações formuladas com ingredientes selecionados, grãos de qualidade, proteína e energia equilibrados, níveis adequados de vitaminas e macro e microminerais.

UM PRODUTO



Em busca de novos mercados

da Redação



Liderada pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior, viagem teve como meta expandir as exportações paranaenses aos dois maiores mercados do leste asiático

As cooperativas paranaenses estiveram representadas na primeira missão comercial internacional do Governo do Estado em 2023, que embarcou no dia 4 de março para o Japão e Coreia do Sul. Liderada pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior, teve como meta

expandir as exportações paranaenses aos dois maiores mercados do leste asiático, em especial na venda de proteína suína. A comitiva também buscou atrair investimentos, além de apresentar o projeto da Nova Ferroeste a investidores do setor de transportes. A missão

foi organizada pela Invest Paraná, agência de captação de negócios do governo, vinculada à Secretaria Estadual de Indústria, Comércio e Serviços, e pelo deputado federal Luiz Nishimori. No Japão, a agenda de visitas ocorreu de 4 a 12 de março. Na sequência, a comitiva

Missão paranaense viaja ao leste da Ásia para destravar barreiras sanitárias e exportar carnes suína e bovina ao Japão e Coreia do Sul



Foto: Shutterstock

Tóquio, Japão

esteve na Coreia do Sul, onde permaneceu de 13 a 16 de março.

Além do governador, embarcaram para a missão na Ásia, por parte do Governo do Paraná, o secretário de Indústria, Comércio e Serviços, Ricardo Barros, o secretário de Agricultura e Abas-

tecimento, Norberto Ortigara, e o secretário de Planejamento, Guto Silva. Representaram a Invest Paraná o presidente, Eduardo Bekin, e o diretor de Relações Internacionais e Institucionais, Giancarlo Rocco. Pela Nova Ferroeste, participou o coordenador do

Plano Estadual Ferroviário, Luís Henrique Fagundes. Entre os representantes do setor produtivo que acompanharam a agenda estiveram o superintendente da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Robson Mafioletti; o presidente »

Fotos: Divulgação



Comitiva se reuniu com o vice-ministro da Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão, Atsushi Nonaka, no dia 7 de março

da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Carlos Valter Martins Pedro, e a gerente de Relações Governamentais do Sistema Fiep, Letícia Yumi. Outro parlamentar participante foi o deputado estadual Marcel Micheletto. Também participou da comitiva o superintendente da Divisão Comercial da Frimesa Cooperativa Central, Mauro Strey Kramer.

“Foi uma missão bastante profícua, que colocou o Paraná no radar dos mercados japonês e coreano para ampliação da venda dos nossos produtos, principalmente das carnes suína e bovina”, afirmou Ratinho Junior. “Somos o maior produtor de proteína animal do Brasil e, com o reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação e de peste suína clássica, temos a oportunidade de acessar esse mercado que remunerará melhor e é exigente com relação à qualidade sanitária dos produtos, que é o que temos no Estado”.

Além de abrir novos mercados, a missão teve objetivos em diversas

outras áreas. “No Japão, visitamos as Michi-no-Ekis, que são estações nas rodovias para comercializar produtos locais. O projeto deverá ser implantado no Paraná graças a uma parceria entre a Invest Paraná e o governo de Hyogo, estado-irmão do Paraná”, explicou Ratinho Junior. “Também fomos conhecer tecnologias utilizadas na educação da Coreia do Sul, consi-

derada uma das melhores do mundo, para que também possamos trazer ao Estado”.

Na percepção do superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, a missão organizada pelo Governo Estadual foi um grande passo para destravar armazéns sanitários. “O Paraná obteve da OIE (Organização Mundial da Saúde Animal) status de estado livre de febre aftosa sem vacinação em maio de 2021. A doença é bovina, mas as restrições atingiam o mercado de carne suína também. Portanto, precisamos dessas tratativas com os compradores internacionais e governos, para liberar as exportações ao Japão e Coreia. Ambos são países com grande mercado consumidor, abrangendo mais de 170 milhões de habitantes, com economias consolidadas, alto nível de renda e que consomem alimentos de qualidade. Ou seja, é uma demanda que o Paraná, por ter boa condição sanitária e produção em larga escala, consegue suprir”, argumenta.



Grupo teve reuniões com os ministérios da Agricultura de Japão e Coreia e com dezenas de empresas importadoras, que já são destinatárias da produção de frango do Paraná. A intenção é que passem a comprar carnes suína e bovina



Suinocultura e bovinocultura paranaenses ainda não exportam ao Japão e Coreia, países com população superior a 170 milhões de habitantes, com alto poder aquisitivo e consumo de produtos de qualidade

De acordo com Mafioletti, o foco das visitas para o setor cooperativista foi a abertura de mercados para a exportação de carnes, bovina e especialmente suína. “As reuniões com autoridades e empresas de trading do Japão e Coreia foram muito positivas, nas quais demonstramos o potencial produtivo do Paraná. A participação do governador Ratinho Junior e de secretários estaduais contribuiu de forma decisiva nestas visitas, causando impressão muito favorável a respeito do profissionalismo e articulação entre os setores privado e público”, avaliou.

Para o superintendente, há um forte potencial para a abertura de mercados. “O Paraná já é um grande exportador para Japão e Coreia, em especial nos segmentos de frango, milho, soja e café. Por conhecerem a qualidade de nossos produtos agropecuários, acredito que os trâmites junto às autoridades sanitárias desses

países poderão ser concluídos de forma favorável e com mais celeridade”, afirmou. “Durante as reuniões, buscou-se um entendimento que possa garantir que o reconhe-

cimento sanitário aconteça no máximo até 2024, quando teremos o encontro do G20 no Brasil. Existe a expectativa de que o anúncio da liberação de exportações seja feito durante o evento”, disse.

Mafioletti explicou que mesmo após a obtenção de certificação da OIE, o Paraná ainda precisa aguardar o reconhecimento do novo status por parte das autoridades sanitárias japonesas e coreanas. “Em ambos países seguem em andamento as verificações sanitárias, validando questionários respondi- >>

Exportações do Paraná



Coreia do Sul
US\$ 601,5 milhões

8º maior mercado comprador

US\$ 354,7 milhões

exportações de frango e farelo de soja

59%

do volume total das vendas

Japão

US\$ 545,3 milhões

12º maior mercado comprador

US\$ 274,5 milhões

exportações de frango

50,3%

do volume total das vendas



Foto: Divulgação

Centro de Tóquio, capital do Japão. Cooperativas paranaenses já são parceiras comerciais do país, exportando principalmente carne de frango, que responde por metade de todas as vendas ao país

dos pelo governo brasileiro. Depois desses trâmites, começam as visitas in loco às plantas industriais de suínos e bovinos no Paraná. Não há um prazo pré-estipulado para a conclusão dessas verificações.”

Avançar no processo de reconhecimento é demorado, pois também é uma ação comercial,

ressalta Mafioletti, “porque os atuais fornecedores não têm nenhum interesse em ter novos concorrentes.” Segundo ele, as negociações contaram com o apoio dos adidos agrícolas brasileiros Marco Aurélio Pavarino (Japão) e Ricardo Zanatta Machado (Coreia), que participaram das reuniões da missão

internacional, juntamente com a comitiva paranaense. “Tivemos indicações muito positivas dos representantes do mercado e empresas de trading. No momento em que a liberação das vendas ocorrer, não teremos dificuldades em selar novas parcerias de negócios. O Paraná oferece produtos de qualidade e com preços competitivos”, enfatizou.

Atualmente o Paraná é o segundo maior produtor nacional de suínos (atrás apenas de Santa Catarina), mas há um movimento, induzido pela chancela sanitária, de expansão da produção. Foi inaugurada, no ano passado, a maior indústria de suínos da América Latina. Trata-se de uma unidade frigorífica da Frimesa em Assis Chateaubriand, na região Oeste, que recebeu um investimento de R\$ 3,3 bilhões. O frigorífico iniciou suas atividades em março com uma capacidade de abate de 7.880 suínos/dia, mas a meta da cooperativa é chegar a 15 mil abates diários até 2031.

O Estado também tem outras grandes unidades habilitadas pelo sistema de inspeção para exportação em Castro (Castrolanda), Cascavel (Coopavel), Carambeí (Seara), Iporã (BMG), Laranjeiras do Sul (Kaefer), São Miguel do Iguçu (Friella), Bocaiúva do Sul e Ibiporã (Frigorífico Rainha da Paz) e Toledo (BRF).

Em Tóquio, a missão paranaense esteve na FoodEx, uma das maiores feiras de bebidas e alimentos do mundo. A Frimesa teve um estande no evento, que foi visitada pela comitiva, liderada pelo governador Ratinho Junior, onde ocorreram encontros com compradores e distribuidores. “Queremos que o mercado local conheça »

Potências Econômicas da Ásia



Japão

Dados de Comércio e Macroeconômicos

- 3°** PIB nominal: **US\$ 4,3 trilhões**
Brasil: US\$ 1,9 trilhão (12°)
- +** Crescimento real: **+ 1,4%**
Brasil: + 3,1%
- 11ª** População: **124 milhões (92% urbana)**
Brasil: 215 milhões (7ª; 88% urbana)
- 1ª** % população 65+ anos: **30%**
Brasil: 10% (75ª)
- 30°** PIB nominal per capita: **US\$ 35 mil**
Brasil: US\$ 9 mil (87°)
- 3°** Consumo total: **US\$ 3,3 trilhões**
Brasil: US\$ 1,6 trilhão (9°)

Comércio Bilateral



Brasil fornecendo ao Japão

20°
maior fornecedor

1,3%
de participação no mercado

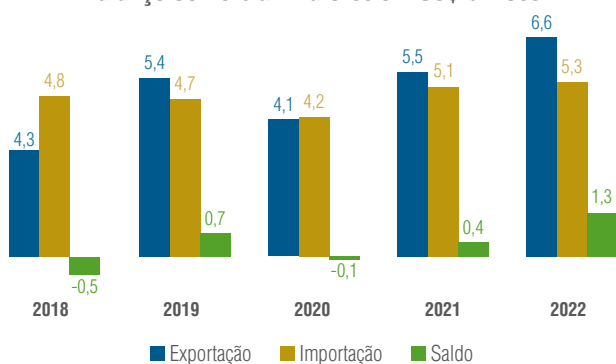


Japão fornecendo ao Brasil

9°
maior fornecedor

1,9%
de participação no mercado

Balanco Comercial - Valores em US\$ bilhões



Crescimento médio 18-22: Exportação: ↑11,2% Importação: ↑12,2%



Coreia do Sul

Dados de Comércio e Macroeconômicos

- PIB nominal: **US\$ 1,811 trilhão (2021)**
- Crescimento real: **4,1% anual (2021)**
- População: **51,74 milhões (2021)**
- Participação da População Urbana: **81,4%**
- PIB nominal per capita: **US\$ 34.997,78 (2021)**
- Consumo total: **US\$ 1,2 trilhão (2021)**

Comércio Bilateral



Brasil fornecendo à Coreia do Sul

22°
maior fornecedor

1,1%
de participação no mercado



Coreia do Sul fornecendo ao Brasil

9°
maior fornecedor

2,3%
de participação no mercado





Fotos: Divulgação

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e o superintendente comercial da Frimesa Cooperativa Central, Mauro Kramer, foram os representantes do cooperativismo na missão internacional. Na foto, em frente ao estande da Frimesa na FoodEx, uma das maiores feiras de bebidas e alimentos do mundo, realizada no Japão

a qualidade da nossa carne suína. Culturalmente, as negociações com os japoneses são demoradas. Mas depois que se ganha a confiança deles, a relação é sempre proveitosa, a exemplo do que já acontece na venda da carne de frango e do milho”, lembrou Mafioletti. Dos 212 países para os quais o Paraná exportou em 2022, Japão e Coreia do Sul ficaram entre os 12 maiores compradores. Na avaliação do superintendente da Divisão Comercial da Frimesa, Mauro Strey Kramer, a missão paranaense foi muito positiva dentro da estratégia de conquista de novos mercados para a suinocultura. “A presença do governador Ratinho Junior e secretários de Estado, além do apoio dos embaixadores e adidos agrícolas no Japão e Coreia do Sul, fortalece a ação política necessária para promover a abertura comercial daqueles países, que ainda não reconheceram o status sanitário de excelência do

Paraná. É um processo lento, pois são mercados muito criteriosos, mas que pagam ótimos preços e têm demanda elevada por produtos de alta qualidade”, disse.

Kramer acredita que a relação comercial que já ocorre entre as cooperativas e os países do leste asiático, principalmente nas vendas de frango, soja e milho, favo-

recem novas tratativas também para a suinocultura. “No caso da Frimesa, nas inúmeras reuniões que tivemos com representantes de empresas compradoras, enfatizamos que as cooperativas que já exportam frango para eles, serão as mesmas que enviarão carne de suínos, por meio da central cooperativa. Novos negócios devem acontecer tão logo o status sanitário do Paraná seja reconhecido e ocorra a liberação das plantas industriais”, avaliou.

Negociações

Na busca de novos mercados para a carne paranaense, a primeira agenda da comitiva foi com o vice-ministro da Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão, Atsushi Nonaka, no dia 7 de março. No encontro, Ratinho Junior formalizou um convite aos representantes do governo japonês para que visitem o Paraná e conheçam fábricas e frigoríficos instalados no Estado. O objetivo é dar mais agilidade ao processo de habilitação dos frigoríficos paranaenses junto ao país asiático.

A missão também incluiu en- >>



Na Coreia do Sul, os paranaenses estiveram na Animal and Plant Quarantine Agency (APQA), a agência sanitária que analisa produtos de origem animal e vegetal

SUA COOPERAÇÃO,
NOSSA SOLIDEZ

205

M I L H Õ E S

Nossa solidez é um mérito seu, cooperado, e de cada um que se dedica à cooperativa. É o que nos faz evoluir e registrar **um novo recorde: mais de R\$ 205 milhões de Sobras em 2022.**

Juntos, celebramos também a nossa nova marca: **Sisprime do Brasil, a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país.**

Aqui, tudo o que você faz importa e nos faz mais fortes. Seguimos juntos, **em constante evolução.**

Saiba mais em: sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito



Fotos: Divulgação

Comitiva, chefiada pelo governador do Paraná, em reunião na Coreia, que foi o 8º país que mais adquiriu produtos do Estado em 2022, totalizando US\$ 601,5 milhões

contos com empresas japonesas, como a Sumitomo, Mitsui e Marubeni, grandes fornecedoras de alimentos no mercado asiático. Ratinho Junior apresentou o traba-

lho das cooperativas paranaenses e destacou as potencialidades do Estado na produção de carnes suína e bovina e na industrialização de alimentos.

Destravando barreiras sanitárias



Japão

O reconhecimento do selo de área livre de febre aftosa sem vacinação acontece após serem percorridas 9 etapas. O Brasil está atualmente na 3ª etapa.



Coreia do Sul

A Coreia do Sul possui um sistema com 8 etapas. O Brasil está atualmente na 2ª etapa.

Fonte: Governo do Paraná

Na Coreia do Sul, os paranaenses estiveram na Animal and Plant Quarantine Agency (APOA), a agência sanitária que analisa produtos de origem animal e vegetal. A convite do governador, inspetores da agência devem vir ao Paraná nos próximos meses para visitar frigoríficos e abatedouros de suínos como parte do processo de chancela do Estado para exportação ao país asiático. O Brasil já possui tratativas em nível nacional para habilitar a venda de carne suína ao mercado sul-coreano, mas o objetivo dos paranaenses é acelerar esse processo.

Proteína animal

O secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, afirmou que a missão foi uma grande oportunidade para o Paraná estreitar ainda mais a relação comercial com os dois gigantes asiáticos, em especial no agronegócio. O objetivo é que o Estado forneça não só frango, mas todo tipo de proteína animal aos mercados japonês e coreano. “Os dois países sempre foram grandes parceiros comerciais do Paraná, mas precisamos superar as dificuldades sanitárias para atender ainda mais esses mercados, que têm grande necessidade de importação de proteína qualificada, o que nosso Estado tem capacidade de oferecer com sanidade reconhecida por grandes mercados”, aponta. “Entrar com a proteína suína e bovina paranaense nesses dois países vai fazer um grande bem não só à economia rural, mas a economia do Paraná de forma geral”.

O Paraná já vende em larga escala carne de frango ao Japão e Coreia do Sul. Essa proteína, aliás, é líder entre os produtos exporta-

dos pelo Estado aos dois países. A venda de frango in natura do Paraná ao Japão ano passado totalizou US\$ 274,5 milhões, representando metade de todas as exportações paranaenses ao país. Já na balança comercial entre Paraná e Coreia, o frango in natura representou 30,5% das exportações em 2022, totalizando US\$ 183,2 milhões.

Sanidade

Em 27 de maio de 2021, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) concedeu ao Paraná o certificado de livre de febre aftosa sem vacinação, o que serve como um selo da boa qualidade das proteínas animais. “Com ele pudemos intensificar os contatos com países importantes, como Coreia do Sul e Japão”, acentuou Ortigara. Os dois países pagam melhor para as carnes de boa qualidade. “Nós sabemos fazer, e é muito importante produzir sempre de forma competente, com resultado, qualidade, sustentabilidade e tamanho, mas nós precisamos cada vez mais exercer a nossa habilidade comercial para destravar possíveis novos mercados para nossa produção”, concluiu.

“Os países têm protocolos e procedimentos próprios, por isso as reuniões foram eminentemente técnicas no sentido de demonstrar que temos produção segura, sustentável, de qualidade, com escala e preço competitivo, e agora aguardamos as respostas”, afirmou.

De acordo com o secretário, a comitiva conversou com embaixadas, empresas importadoras, startups, ministérios da Agricultura dos dois países, para garantir que o potencial de produção de prote-



Em Kobe, grupo visitou sede de multinacional que possui uma fábrica de pneus em Fazenda Rio Grande, na região metropolitana de Curitiba

Investimento superior a R\$ 1 bilhão

Durante encontro em Kobe, no Japão, no dia 10 de março, o governador Carlos Massa Ratinho Junior anunciou um novo investimento de R\$ 1,06 bilhão da Sumitomo Rubber na ampliação da sua fábrica em Fazenda Rio Grande, na Região Metropolitana de Curitiba. A expectativa é de geração de mil empregos diretos e indiretos. O encontro aconteceu em Kobe, no Japão, durante a missão internacional do Governo do Estado ao país asiático.

Um dos objetivos desse investimento é aumentar a participação da América do Sul nas vendas da empresa, atualmente concentradas no Japão, América do Norte, Ásia e Europa. “É uma das maiores empresas do Japão. A Sumitomo faz o pneu Dunlop, conhecido no mundo todo, e vai expandir sua fábrica no Paraná. É uma conquista do Estado, de Fazenda Rio Grande, porque muitos fornecedores dessa fábrica são paranaenses, movimentando também o nosso Interior”, afirmou Ratinho Junior.

Coreia do Sul

O Brasil já possui tratativas em nível nacional para habilitar a venda da proteína suína ao mercado sul-coreano, mas o objetivo da missão paranaense é acelerar este processo, o que deve ser garantido com a visita dos inspetores da APQA ao Estado. Após a análise e aprovação da agência, os suinocultores paranaenses poderão aumentar o volume da produção, além de agregar mais valor às vendas, beneficiando toda a cadeia produtiva. “O Paraná já é um dos maiores parceiros comerciais da Coreia do Sul entre os estados brasileiros, em especial no setor de alimentos, e por isso convidamos os inspetores da APQA a conhecerem de perto a nossa produção de suínos”, afirmou o governador.

Desde 2019, a Coreia do Sul passou de 14º para o 8º maior destino das exportações paranaenses. No período, o valor exportado praticamente dobrou, passando de US\$ 302 milhões para US\$ 601 milhões. Em 2022, o Paraná também foi o estado que mais exportou proteína de frango ao país.

Atualmente, mais de 30,5% do montante exportado ao país asiático é de carne de frango (US\$ 183,2 milhões), seguido pelas exportações de farelo de soja, com 28,5% (US\$ 171,5 milhões), soja em grão, com 17,4%, (US\$ 104,9 milhões), e cereais, com 12,7% (US\$ 76,2 milhões). Os números demonstram a importância do setor agrícola na balança comercial do Paraná e o grande potencial de crescimento em caso de abertura da venda de suínos.

Tóquio, Japão



Seul, Coreia do Sul



Fotos: Shutterstock

ínas animais do Paraná possa ser devidamente explorado em termos comerciais.

Conforme explica o diretor de Relações Internacionais e Institucionais da Invest Paraná, Giancarlo Rocco, o Paraná é o maior produtor de proteína animal do Brasil, o que credencia o Estado a atender os mercados japonês e sul-coreano para além da carne de frango. “O Paraná, como grande produtor de carne, precisa abrir o canal comercial de venda para Japão e Coreia do Sul da proteína suína. Frango já exportamos, mas o Brasil tem poucos frigoríficos habilitados nesses dois países. Por isso a ideia foi fazer um lobby positivo diretamente nos dois países, com a presença do governador, secretários de Estado e entidades do setor produtivo para mostrar a responsabilidade do Paraná perante o mercado internacional”, enfatizou. “Precisamos habilitar nossos frigoríficos no Japão e Coreia. E isso só pode ser feito de uma maneira: indo até lá para mostrar que temos segurança alimentar. Afinal, não perdemos em nada para nenhum outro país. A nossa segurança alimentar, inclusive, é muito maior do que nos países que já exportam para o Japão e Coreia. Por isso vamos solicitar que os dois países enviem ao Paraná equipes para inspeção de nos-

so frigoríficos”, complementou o diretor.

Na opinião do secretário de Indústria, Comércio e Serviços, Ricardo Barros, “foi uma comitiva de peso, liderada pelo governador, cujo resultado será a atração de mais investimentos para criar mais empregos e oportunidades. O Paraná está colhendo bons frutos da melhoria no nível da sanidade animal, o que abre grandes e importantes mercados para a proteína animal do Estado”, ressaltou. “Precisamos de mercados que absorvam nossa produção. Por isso é tão importante a autoridade máxima do Estado expor o cenário local aos potenciais compradores do Japão e Coreia do Sul”.

Japão

“O Japão representa um potencial econômico enorme para a exportação da agroindústria paranaense. Queremos expandir o mercado consumidor da proteína animal no Estado, o que incentivará o crescimento do PIB”, afirmou o governador. “Apesar das tratativas diplomáticas entre o governo federal e o país asiático, nós buscamos demonstrar aos representantes japoneses a qualidade e os diferenciais das empresas e da produção do Paraná”.

Em 2022, as exportações do

Paraná para o Japão totalizaram US\$ 545,3 milhões. Atualmente, o país é o 12º maior mercado comprador do Estado, cujo ranking é liderado pela China, Estados Unidos e Argentina. Do montante total de exportações do último ano, US\$ 274,5 milhões foram oriundos da carne de frango, o que representa 50,3% do volume total das vendas ao país asiático e demonstra o potencial para outras proteínas animais produzidas no Paraná.

“Podemos demonstrar a capacidade do Paraná em produzir em escala, com preços atrativos e segurança sanitária, ampliando os laços comerciais com o Japão”, informou o secretário Ortigara. “Os japoneses vão analisar o convite do governador e propuseram avançar de forma conjunta na habilitação da carne bovina e suína, ideia à qual não nos opusemos para não retardar o processo”.

Na pauta da reunião, também estiveram a possibilidade de ampliação das exportações de ovos ao Japão, que tem dificuldades de importação de países vizinhos devido à gripe aviária. Os representantes trataram ainda sobre a possibilidade de atração de novos investidores japoneses no mercado da seda no Paraná, que é um segmento em que o país possui grande expertise. ■

Com a força da cooperação, a C.Vale prospera em muitas frentes.

A C.Vale em números:

R\$22,69 bilhões de faturamento

383,1 mil ton. de frangos abatidos/ano

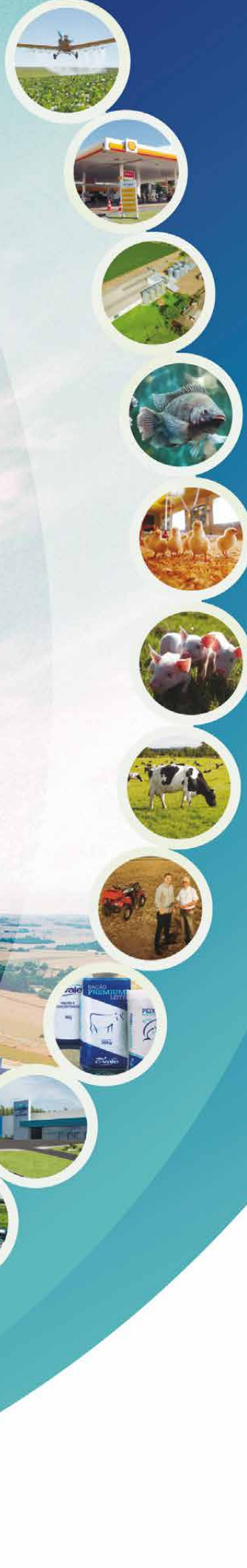
33,9 mil ton. de tilápias abatidas/ano

13.668 funcionários

26.216 associados

186 unidades

Isto é fruto do trabalho de uma cooperativa comprometida com o desenvolvimento. São 60 anos de história e de experiência com a força de vontade de quem está só começando.



c.vale
anos
60

Prosperar é a razão da nossa existência.

Diálogo e participação

A rodada de reuniões regionais do Sistema Ocepar reuniu mais de 340 cooperativistas, de 74 cooperativas paranaenses



Foto: Comunicação/C.Vale

Reunião do Núcleo Oeste, em Palotina, abriu a rodada de Pré-Assembleias, com a presença de 111 representantes de cooperativas da região

A rodada de pré-assembleias do Sistema Ocepar, realizadas de 14 a 17 de março, teve um total de 341 participantes, de 74 cooperativas, em seis ramos de atividades: agropecuário, crédito, saúde, transporte, infraestrutura e trabalho, bens e serviços. As reuniões ocorreram em Palotina (14/03), Laranjeiras do Sul (15/03), Castro (16/04) e Maringá (17/04). O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou que “as pré-assembleias são realizadas desde 2018, à semelhança do que as cooperativas já fazem, e, além de oportunizar que as lideranças possam acompanhar nossa prestação de contas, também nos possibilitam ouvir sugestões para que possamos definir as ações que realizaremos no ano que se inicia”. Ele lembrou

ainda que foram em reuniões como essas que surgiram ideias como a criação do Recoop, programa que revitalizou financeiramente as cooperativas na década de 1980 e que deu origem ao Sescoop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), responsável pela formação profissional do público cooperativista e que atua também nas áreas de promoção social e monitoramento da gestão das cooperativas.

Na abertura de cada reunião foi exibido um vídeo com a mensagem da superintendente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tânia Zanella, aos participantes do evento. Ela fez um relato das ações do Sistema OCB em 2022, com atenção especial ao Programa de Educação Política

do Cooperativismo, ressaltando o trabalho realizado pela Ocepar, no Paraná, que resultou na eleição de 16 parlamentares, sendo 15 deputados federais e um senador.

As reuniões de pré-assembleias têm cooperativas anfitriãs, que apresentam síntese de suas atividades e avanços que cada uma está conquistando ao longo de sua jornada, em benefício dos cooperados e com impacto positivo nas comunidades onde estão inseridas. Em Palotina, Núcleo Oeste, as anfitriãs foram o Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Cerpa e C.Vale; na reunião do Núcleo Sudoeste, em Laranjeiras do Sul, Coprossel e Sicredi Grandes Lagos PR/SP. No encontro do Núcleo Centro-Sul, em Castro, as anfitriãs foram Eletrorural e

Unicastro, enquanto que na reunião dos Núcleos Norte e Noroeste, realizado em Maringá, esta honraria coube à Cocamar e ao Sicredi Dexis PR/SP.

Houve ainda as participações do gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, do gerente sindical da Fecoopar, Anderson Lechechem, e do superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, que apresentaram as ações das três casas que integram o Sistema: Ocepar, Fecoopar e Sescop/PR, respectivamente. Já a coordenadora de Gestão Estratégica, Ana Lúcia Gonçalves, mostrou os resultados da pesquisa de efetividade realizada junto às cooperativas filiadas. As pré-assembleias também contaram com as presenças do contador da Fecoopar, Carlos Gonçalves, e do coordenador de Comunicação Social, Samuel Milléo Filho.

Educação Política

O presidente José Roberto Ricken destacou o avanço do trabalho do Programa de Educação Política do Cooperativismo que começou a ser implementado em 2018 e, na última eleição para senadores e deputados federais, envolveu cerca de 2 milhões de pessoas, que passaram a receber informações sobre os candidatos apoiados pelo Sistema Ocepar. De 34 candidatos a deputado federal que se comprometeram com a entidade a defender as causas cooperativistas, 15 conquistaram a vaga e 5 estão na suplência, sendo eleito também um senador. Essa avaliação, a partir de agora, conforme declarou Ricken, será feita de forma permanente, acompanhando os parlamentares em suas ações.

Por outro lado, a Frente Par-

Foto: Comunicação/C.Vale



Cooperativistas acompanharam e votaram a prestação de contas do Sistema Ocepar, e puderam sugerir e avaliar o plano de trabalho da entidade para 2023



Foto: Eloi Almeida/Sicredi

A segunda reunião ocorreu em Laranjeiras do Sul, com 60 lideranças do cooperativismo do Núcleo Sudoeste

lamentar da Agropecuária (FPA), sob a presidência do deputado paranaense Pedro Lupion, conta com 338 integrantes, enquanto a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), que passou a ser liderada pelo deputado Arnaldo Jardim, reelegeu 80% de seus componentes e pretende conquistar a adesão de pelo menos 300 parlamentares.

PRC200

Ricken comentou também que neste ano as cooperativas do Paraná devem atingir o faturamento de R\$ 200 bilhões e será preciso

estabelecer uma nova meta para os próximos anos. Apresentando uma projeção, ele estima que em 2029, no melhor dos cenários, o setor poderá estar faturando R\$ 523 bilhões e, no pior, R\$ 387 bilhões.

Em todas as reuniões houve espaço para que os cooperativistas opinassem, sugerindo e apresentando demandas de sua região. As pré-assembleias são uma preparação para a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Ocepar, que ocorre em abril. Na avaliação do presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, as pré-assembleias,

PRÉ-ASSEMBLEIAS

além de ter o objetivo de fazer a prestação de contas do Sistema Ocepar referente a 2022 e apresentar o plano de ação para este ano, representam a oportunidade dos cooperativistas se informar sobre temas relevantes que impactam no setor. “Esse é um trabalho inovador. Essas pré-assembleias não eram realizadas no passado e hoje possibilitam que o participante faça suas perguntas, esclareça suas dúvidas e se informe de vários assuntos ligados ao cooperativismo. Isso é mais difícil ocorrer durante a Assembleia Geral (AGO), que segue todo um ritual. Os líderes regionais passam a saber o que será deliberado na AGO”, afirmou.

O líder cooperativista Frans Borg destacou a importância das reuniões de pré-assembleias. “Acreditamos que, desta forma, é possível, não só interiorizar as decisões, mas, também, discutir com a base os principais pontos de interesse das cooperativas. Temos a oportunidade de avaliar e votar, de forma antecipada, a prestação de contas de 2022 e as metas para este ano, que serão levadas para a Assembleia Geral, no dia 3 de abril, em Curitiba”, frisou.

Temas que afetam o setor foram discutidos nas reuniões, entre eles os debates sobre a reforma tributária e a nova concessão de pedágios das rodovias no Paraná. Luiz

Lourenço revelou preocupação com o que poderá acontecer na reforma tributária. Segundo ele, é preciso acompanhar os debates de perto para evitar que o segmento cooperativista, com suas margens apertadas, seja penalizado.

O presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini, fez referência à colheita tumultuada da safra de verão, com constantes interrupções devido às chuvas. Ele criticou a morosidade dos trabalhos de recuperação da BR 277, entre Curitiba e Paranaguá, afetada por deslizamentos. Devido a esse problema, não está havendo fluidez das safras para o porto, acarretando muitos prejuízos para o setor. Ele também falou que devido a excelente safra que está sendo colhida, em apenas um dia a Coamo chegou a receber em todas as suas unidades, 12 mil caminhões. Gallassini lembrou, ainda, o atraso no plantio do milho de inverno, sendo que grande parte dos produtores não conseguirá se adequar nos prazos definidos pelo Zarc (Zoneamento Agrícola de Risco Climático) e ficará sem seguro.

Na avaliação do presidente Ricken, as pré-assembleias de 2023 mais uma vez cumpriram seu papel fundamental de promover a aproximação entre os cooperativistas e a diretoria da Ocepar. “É um intercâmbio de informações muito importante para que possamos avançar em nosso planejamento, em consonância com o pensamento e demandas da base. Da mesma forma, os líderes cooperativistas de todas as regiões ficam cientes da linha de atuação e das metas e prioridades do trabalho a ser desenvolvido neste ano”, concluiu. ■

Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



Na cidade de Castro foi realizada a terceira reunião, com 80 cooperativistas do Núcleo Centro-Sul

Foto: Rodrigo Fernandes



A quarta e última reunião da rodada aconteceu em Maringá, com 90 lideranças cooperativistas das regiões Norte e Noroeste



Equipe exclusiva



para sua cooperativa!

As cooperativas clientes da Dental Uni contam com uma **equipe de relacionamento exclusiva** e especializada para atendê-los.



Suporte durante todo contrato de forma personalizada;



Realização de eventos e palestras;



Implantação de acordo com a necessidade da empresa.

Saiba mais em www.dentaluni.com.br

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - nº 304484

Conexão Frencoop

Grupo de Trabalho retoma as atividades

O Grupo de Trabalho (GT) do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense retomou as atividades no dia 3 de março, na primeira reunião ocorrida após as eleições de 2022. O GT é formado pela equipe técnica da Ocepar e por coordenadores indicados pelas cooperativas e sistemas cooperativos, que, juntos, representam 99% do cooperativismo paranaense.

No final do ano passado, as diretorias dos Sistemas OCB e Ocepar deliberaram pela continuidade das ações, tornando o GT permanente. A decisão foi tomada a partir dos resultados obtidos no pleito de 2022, que incentivaram a participação de 2 milhões de pessoas no Programa, a partir de ações informativas sobre o processo eleitoral e o trabalho da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

O evento foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que apresentou aos participantes as diretrizes de trabalho do Sistema Ocepar, com ênfase para o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico de desenvolvimento do cooperativismo paranaense, e o projeto 01, sobre a representação institucional, ao qual o Programa de Educação Política está vinculado.

Na sequência, a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, apresentou a atual conjuntura política em âmbito federal, a partir do novo governo federal e da posse dos parlamentares no Congresso Nacional. Ela também ressaltou a importância das ações do Programa de Educação Política no cenário federal.

Atuação em 2023

Já a coordenadora de Relações Parlamentares da Ocepar, Daniely Andressa da Silva, e o analista de Relações Institucionais, Diogo Tavares, apresentaram os grandes eixos de atuação da coordenação para 2023. Para tanto, retomaram as grandes linhas de ação do Projeto 01 do PRC200, destacando a interlocução entre OCB, Ocepar e cooperativas, as atividades de representação institucional em cenário estadual, junto à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), e a agenda permanente do GT, com foco em divulgar para as cooperativas as ações da Frencoop e dos agentes políticos que atuam em defesa do cooperativismo. Também discutiram sobre o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao aprofundamento técnico em temas relacionados à Agenda Institucional do Cooperativismo e à educação política no período pós-eleitoral.



Primeira reunião após as eleições de 2022 ocorreu no dia 3 de março

Foto: Divulgação



Novo modelo de concessão das rodovias do PR é o foco do trabalho

Bancada do PR cria comissão para discutir pedágio

A bancada do Paraná no Congresso Nacional criou uma comissão especial para discutir com o governo federal o novo modelo de concessões de rodovias do estado. Compõem o grupo, os deputados federais Aliel Machado (PV), Gleise Hoffmann (PT), Zeca Dirceu (PT), Sandro Alex (PSD), Sérgio Souza (MDB), Toninho Wandscheer (PP) e o senador Sérgio Moro (União Brasil).

O deputado Toninho Wandscheer, coordenador do grupo, esteve no Ministério dos Transportes, no início da segunda quinzena de março, para discutir o cronograma de trabalho. A Ocepar, em conjunto com as demais entidades representativas do setor produtivo e que integram o G7 (Fecomércio, Fiep, Faep, Fetranpar, Faciap e ACP), tem acompanhado as discussões técnicas sobre o tema e reforçado, junto às autoridades, a urgência no tratamento da questão.

Foto: Geraldo Bubniak / AEN

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Atenção diferenciada ao cooperativismo

No dia 28 de março, o grupo de trabalho para discussão do sistema tributário nacional da Câmara dos Deputados organizou uma audiência pública para discutir a reforma tributária sob a perspectiva setorial. Participaram acadêmicos e representantes de diversos ramos da indústria, da agricultura e pecuária e do cooperativismo.

O Sistema OCB foi representado pelo consultor jurídico João Caetano Filho. Na oportunidade, ele apresentou o potencial do modelo econômico do cooperativismo, que representa 8% da população brasileira e 17 bilhões em arrecadação de tributos. Destacou ainda a presença pujante do cooperativismo em países e regiões com alto índice de desenvolvimento humano (IDH). Em relação às propostas, defendeu que a reforma do sistema tributário brasileiro preserve as especificidades que o texto constitucional já assegura ao cooperativismo, garantindo o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, em um modelo justo de tributação.



Consultor jurídico João Caetano Filho representou o Sistema OCB

Foto: Bruno Spada / Câmara dos Deputados

“É preciso fazer uma adequação, principalmente porque esse modelo econômico é diferente. Tributar o ato cooperativo seria tributar duas vezes a sociedade, e ninguém vai se estruturar num modelo de negócio para pagar duplicidade tributária”, afirmou. A reforma tributária tem sido acompanhada pela equipe técnica da OCB e da Ocepar, sendo um dos temas prioritários da Agenda Institucional do Cooperativismo.

Foto: Pixabay



Demandas do ramo saúde são debatidas com parlamentares

As pautas de interesse do ramo saúde em tramitação no Congresso Nacional foram debatidas, no dia 21 de março, na Casa do Cooperativismo, em Brasília (DF). O Sistema OCB recebeu a visita de cortesia dos deputados Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e Pedro Westphalen (RS). O encontro sinaliza a continuidade da boa relação entre Sistema OCB, Frencoop e Sistema Unimed, para o avanço das pautas de interesse do cooperativismo de saúde.

Fortalecimento das parcerias público-privadas é uma das prioridades

Os parlamentares ouviram os principais pleitos levantados pelo presidente da Unimed, Omar AbuJamra Junior. Entre as prioridades, destacou-se a importância de se fortalecer as parcerias público-privadas entre poder público e cooperativas na oferta de seus serviços como instrumentos para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). O encontro teve a participação do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas; da superintendente Tania Zanella; da gerente-geral, Fabíola Nader Motta; e da gerente de Relações Institucionais, Clara Maffia. O deputado Arnaldo Jardim também anunciou o deputado Westphalen como novo coordenador do ramo saúde da Frencoop.

Tião Medeiros é eleito presidente da Comissão de Agricultura da Câmara

O deputado Tião Medeiros (PP/PR) foi eleito presidente da Comissão de Agricultura Pecuária e Desenvolvimento da Câmara dos Deputados, no dia 15 de março. As comissões parlamentares são órgãos temáticos formados pelos deputados para debater e votar as propostas legislativas relacionadas a determinados temas. Em seu discurso de posse, o deputado ressaltou que “a comissão tem uma repercussão de temas de grande relevância no agronegócio brasileiro, em todas as suas escalas, pequeno, médio e grande. Sei que o produtor faz o seu papel da porteira para dentro e o setor público precisa permitir que ele continue produzindo cada vez mais”.



Comissão debate temas de relevância para o agronegócio brasileiro, destaca o parlamentar

Foto: Vinicius Loures / Câmara dos Deputados

Reflexão e engajamento

A secretária da Mulher e Igualdade Racial, Leandre Dal Ponte, prestigiou evento no Sistema Ocepar que celebrou a data

A secretária estadual da Mulher e Igualdade Racial, Leandre Dal Ponte, prestigiou, no dia 08 de março, o evento de celebração do Dia Internacional da Mulher, ocorrido na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, numa promoção da Associação dos Funcionários da entidade (Afoca) e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Ela atendeu ao convite feito pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Saúdo todas as mulheres cooperativistas, que fazem da Ocepar um grande sistema. Cumprimento ainda todo o time da organização. Parabéns pelo trabalho. Defender o cooperativismo é defender a sociedade, é defender o coletivo, não as pessoas individualmente. E eu tenho muito orgulho de fazer parte de tudo isso. O que estiver ao meu alcance, vocês podem sempre me demandar e contar comigo”, afirmou.

Ela encorajou as mulheres a continuar engajadas e lutar por mais equidade e igualdade, superando os obstáculos e se mantendo confiantes. “Quero dizer às mulheres para nunca deixarem de ter um sorriso no rosto, mesmo que queiram derrubar a sua alegria”, finalizou.

O presidente do Sistema Ocepar agradeceu a presença de Leandre no evento e lembrou que ela

participou do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense e esteve presente também no Encontro de Lideranças Femininas do Cooperativismo Paranaense, o Cooperlíder Feminino, ocorrido no ano passado, em Guarapuava. Em seu pronunciamento, Ricken destacou que uma das formas da entidade incentivar o protagonismo feminino é viabilizando o aprimoramento pessoal e profissional das equipes de trabalho. “Juntos, homens e mulheres são muito mais fortes. E oportunidade é o que oferecemos para todos. Dessa forma, as pessoas podem conquistar mais renda, melhorar sua condição, serem mais felizes, crescer e exercer a sua liderança. Hoje, mais de 40% do quadro social do cooperativismo é formado por mulheres. São mais de um milhão de cooperadas e muitas já exercem cargos de liderança em todos os ramos. Temos nove presidentes de cooperativas eleitas, sendo que uma delas faz parte da Diretoria da Ocepar, representando as demais presidentes, 11 vice-presidentes, 142 conselheiras de Administração e 145 conselheiras fiscais, há uma vaga no Conselho Fiscal da Ocepar e uma no Conselho Administrativo do Sescop, ocupadas por mulheres cooperativistas. Ainda não é suficiente. Podemos crescer muito ainda. As oportunidades existem e eu convido todas a aproveitá-las”, disse. ■



Foto: Samuel Millão Filho/Sistema Ocepar

Hoje, mais de 40% do quadro social do cooperativismo do Paraná é formado por mulheres. São mais de um milhão de cooperadas

**Poupe
sem parar
pro bebê e
pra ganhar.**



Promoção
**Poupança
Premiada**
Sicredi

**Traga a sua poupança
para o Sicredi e concorra.**

Mais de
200
chances
de ganhar

R\$ **2,5**
milhões
em prêmios*



Cada R\$ 100,00 =
1 número da sorte



Poupança programada =
números da sorte em dobro



Sorteios
toda semana

Números da sorte e regulamento em
poupancapremiadasicredi.com.br

 **Sicredi**

Período de participação de 06/03/2023 a 10/12/2023. Título de Capitalização de Pagamento Único, Modalidade Incentivo, emitido pela MAPFRE CAPITALIZAÇÃO S/A, CNPJ 09.382.998/0001-00, Processo SUSEP nº 15414.602023/2022-82. Cessão de participação nos sorteios. Quantidade de sorteios previstos: 202. *Valor da premiação líquida de Imposto de Renda. Consulte regulamento completo no site www.poupancapremiadasicredi.com.br. Canal de Ouvidoria: 0800 646 2519, SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

Núcleo Oeste recebe Mestrado Profissional DE GESTÃO EM COOPERATIVAS

Teve início no dia 02 de março, em Toledo, a décima turma com 10 alunos, a primeira fora do câmpus da PUCPR, em Curitiba

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e o Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, o Sescop/PR, levaram para Toledo, região Oeste do Paraná, o mestrado em Gestão de Cooperativas, antes realizado somente no câmpus da PUCPR, em Curitiba. O início das aulas ocorreu no dia 02 de março, com 10 alunos em Toledo e mais 5 alunos em Curitiba. O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas e Organizações Complexas e Plurais (PPG-Coop) oferece um Curso de Mestrado na modalidade “Profissional”. É o único programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas do Brasil e da América Latina, sem qualquer programa similar e no mesmo nível de qualificação - stricto sensu.

“O curso possibilita ao estudante desenvolver sua capacidade gerencial empreendedora, prestar consultoria interna ou externa, exercer funções de direção ou gerência e lecionar em escolas ou instituições de ensino superior no campo da Gestão e Cooperativismo”, explica Alex Ferraresi, coordenador do programa, que já é oferecido há 10 anos no câmpus Curitiba da PUCPR e possui conceito 4 na Capes (Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O cooperativismo no Brasil e no Paraná, especificamente, desempenha um papel extremamente importante no desenvolvimento econômico e social. Atuando em sete diferentes ramos de negócios – agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços e transporte – o cooperativismo se alinha com as áreas estratégicas e os propósitos da PUCPR. Por outro lado, as cooperativas se caracterizam, além de entidades associativas, como organizações complexas e plurais. No Núcleo Oeste, o cooperativismo é um dos principais pilares da economia. Atualmente, das 223 cooperativas filia-

das ao Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), 52 estão localizadas na região Oeste, sendo responsáveis por 60% do total de empregos gerados pelas cooperativas paranaenses, ou seja, 81.375 de um total de 135.317 postos de trabalho. As cooperativas do Oeste também possuem 953.363 cooperados e realizaram, em 2022, uma movimentação econômica de R\$ 70 bilhões.

Para Evandro Nava, coordenador dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da PUCPR Toledo, a vinda deste curso para a região reforça o papel institucional da Universidade em desenvolver profissionais e pesquisas para este importante motor da economia regional. “Os números do cooperativismo revelam a capacidade produtiva do setor na geração de trabalho e renda. Nesse contexto, é essencial que o setor esteja atento à formação continuada de seus colaboradores para seguir na trajetória de crescimento”, revela.

O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, explica que o Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas foi lançado em outubro de 2013, por meio de uma parceria do Sistema Ocepar com a PUCPR. “Estamos em andamento com a décima turma. Nas nove turmas anteriores, foram 102 profissionais que concluíram o curso. Mestres em Gestão, muitos dos quais, profissionais de cooperativas ou que passaram a exercer alguma atividade no meio cooperativista. A finalidade do curso é desenvolver o senso crítico dos mestrandos, com foco na capacidade gerencial empreendedora, de prestação de consultoria ou para o exercício de funções de direção e gerência. Importante também destacar que por meio deste curso, foi possível desenvolver inúmeras pesquisas, conteúdos e uma literatura sobre o cooperativismo e sua forma de atuação, especialmente no que se refere a governança e gestão”.

Alunos do Mestrado Profissional de Gestão em Cooperativas, na PUCPR de Toledo



Boas práticas e manejo dos enfezamentos e da cigarrinha-do-milho.

- **Elimine o milho voluntário (tiguera):**

Mantenha as lavouras limpas, eliminando com antecedência o milho tiguera, que é hospedeiro da cigarrinha.

Faça a dessecação com herbicidas na entressafra; elimine o milho guaxo no início do desenvolvimento e em meio à cultura principal; realize a rotação de culturas; mantenha o solo coberto na entressafra.

- **Use híbridos com maior tolerância genética aos enfezamentos:**

Faça o correto posicionamento dos híbridos, utilizando as sementes com maior tolerância na safrinha, quando o pico populacional da cigarrinha e o risco de enfezamentos é maior.

- **Use sementes certificadas e tratadas com inseticidas registrados:**

Sementes tratadas com inseticida, em concentração adequada, ajudam a controlar a população de cigarrinhas desde a germinação até o estabelecimento inicial da lavoura.

- **Aplique inseticidas registrados entre as fases VE e V8:**

Monitore a lavoura desde a emergência e aplique inseticidas químicos e/ou biológicos, principalmente até V8, quando houver presença da cigarrinha-do-milho, para reduzir a população do inseto.

- **Rotacione os modos de ação para evitar a resistência a inseticidas:**

Use apenas inseticidas registrados para controle da cigarrinha, respeite a dose recomendada e rotacione os modos de ação dos inseticidas (MoA) para evitar o desenvolvimento de resistência;

- **Controle a qualidade da colheita e evite a perda de espigas e grãos**

Planeje a colheita e use máquinas bem reguladas para evitar perdas, não deixando grãos, espigas e fileiras remanescentes na lavoura;





A imersão reuniu 300 pessoas presencialmente em Brasília. Parte da programação foi transmitida on-line para todo o Brasil

Times de excelência

Durante o Eleva Sistema OCB, evento realizado dias 14 e 15 de março, em Brasília, organização apresentou seu portfólio de soluções e propôs metas para impulsionar o coop

“O cooperativismo tem caráter na sua forma de fazer negócio. Este é o diferencial do nosso modelo de organização. Outro diferencial é que temos gente boa. Mas precisamos inovar ainda mais. Sair da nossa caixinha, saber o que a nossa diretoria e as nossas coops estão pensando. Fazer o arroz com feijão bem-feito, mas pensar em como dar mais musculatura ao nosso trabalho”. Estas palavras, do presidente Márcio Lopes de Freitas, dão o tom do que foi o Eleva Sistema OCB, evento realizado nos dias 14 e 15 de março, em Brasília (DF), e que contou com a presença de colaboradores das Organizações Estaduais (OCEs) e da Unidade Nacional. A programação do Eleva foi pensada a partir de

quatro eixos de aprimoramento: comunicação, desenvolvimento de cooperativas, planejamento e representação.

Foram dois dias de imersão em que se discutiu planejamento e o engajamento das OCEs nas metas propostas pelo Sistema OCB. “Estamos aqui para discutir o que já temos e pensar em estratégias de como ir além. Desafio todos a pensar grande para ampliar o horizonte das nossas coops”, disse Freitas. Como exemplo de temas prioritários, o dirigente citou a representação institucional, condição que, em sua opinião, se conquista, e sem a qual estaremos “fora do jogo”. Também falou sobre ESG, sigla em inglês para *Environment, Social and Governance*, e que, segundo ele,

não é modismo, mas uma demanda da sociedade. “O cooperativismo tem o ESG em sua essência, então, mais uma vez reforço que uma das nossas principais prioridades é comunicar melhor o cooperativismo, para que a sociedade saiba o que somos, o que fazemos e para quem fazemos”, afirmou.

“A meta estipulada em nosso planejamento é que o cooperativismo nacional atinja, em seu conjunto, R\$ 1 trilhão de movimentação financeira e 30 milhões de associados até 2027. Batizamos esse planejamento de Brasil Mais Cooperativo 1 tri de prosperidade. Mas esta meta só se tornará realidade se houver engajamento das unidades estaduais do Sistema OCB”, disse a superintendente, Tânia



Programação

Para estimular interação e garantir alto astral durante o Eleva, a OCB convidou Marcio Ballas para conduzir o cerimonial. Ballas é ator, apresentador e especializado na linguagem clown e de improviso. Já o especialista em negócios e inovação, Arthur Igreja, palestrou sobre “Como se tornar um multiplicador dos produtos e serviços do Sistema OCB”. “O cooperativismo é tímido, temos que falar muito mais e parar de achar que o público tem o nosso conhecimento. E nós não vendemos produtos. Vendemos nosso propósito. Outro ponto importante é ter a noção de que tecnologia e inovação são importantes, mas sem pessoas nada acontece. Por fim, tenha em mente que resultados inéditos pedem técnicas diferentes”, frisou.

A palestra de encerramento foi com o médico, treinador, escritor e gestor, Elias Leite. Ele falou sobre “A Estratégia da Magia”, seguindo o modelo da chamada “experiência Disney”. Leite disse que no mundo de hoje não basta ter o melhor produto, pois é a experiência de compra do cliente que faz a diferença. “A expectativa de uma boa memória precede uma boa venda”, pontuou. A cultura organizacional também foi um dos tópicos abordados pelo palestrante. “É mais fácil ensinar uma pessoa fazer algo do que mudar comportamento. Então, saiba escolher times de excelência. A cultura de uma organização tem que prevalecer até quando o chefe não está olhando. Afinal, você não representa só o seu cargo, mas toda a empresa”, concluiu.

Zanella. De acordo com ela, o Eleva faz parte das estratégias da organização para engajar e instrumentalizar os colaboradores das OCEs. Segundo Tânia, a finalidade é formar times de excelência que sejam multiplicadores junto às cooperativas, contribuindo para ampliar o conhecimento em relação ao papel e serviços do Sistema OCB.

“Precisamos de um coope-

rativismo sustentável. Fomos importantes no passado e precisamos ser relevantes no futuro. O cooperativismo sabe onde quer chegar. Mas precisamos fortalecer a nossa governança, promover o marketing e a divulgação, inclusive do que fazemos como entidade representativa. Será que todos conhecem os serviços e produtos do Sistema OCB?”, questionou. ■



Comunicação, desenvolvimento de cooperativas, planejamento e representação. Os quatro eixos foram as principais temáticas do Eleva Sistema OCB

Novidade já apresenta resultados

Implantada no final de dezembro, a liberação automática de guias pelo APP Unimed Cliente já indicou 36% de respostas sem interação humana

Uma novidade implantada no App Unimed Cliente Paraná na liberação automática de guias rendeu números expressivos em pouco mais de um mês de uso. Das mais de 35 mil solicitações recebidas por meio da tecnologia *mobile* pela Unimed Curitiba, no período entre 28 de dezembro de 2022 e 1º de fevereiro de 2023, 36% já foram aprovadas ou negadas sem a interação humana.

Entre o número total de solicitações recebidas pela cooperativa singular, quase 17 mil já foram enviadas pelo novo método, o que representou quase a metade. Destas, 12.897 receberam o retorno imediato de liberação da guia e o restante foi encaminhado para análise e respostas das equipes.

Antes dessa modernização, as solicitações de guias de exames, sejam laboratoriais, raio-x, entre outras, eram feitas por meio do cliente com o encaminhamento da foto para *input* (entrada) no sistema e análise da equipe. O processo gerava morosidade, devido ao volume de recebimento de guias.

Com a automatização, o cliente conta com uma rápida resposta e, conseqüentemente, a redução do tempo de espera. A cooperativa, por sua vez, percebe a crescente satisfação do seu beneficiário.

Para o presidente da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya, trata-se de uma ferramenta importante na jornada de transformação digital, que é essencial para

a cooperativa e que ainda oferece suporte ao planejamento estratégico da singular. “Em 2022, avançamos passos importantes nesse caminho e aprimoramos as estruturas de tecnologia para tornar nossos processos mais ágeis, eficientes e assertivos. Tudo isso se reflete em uma experiência positiva dos nossos clientes”, afirma.

O diretor de Mercado e Intercâmbio da Unimed Paraná, Durval Francisco dos Santos Filho, confirma que, devido à agilidade da resposta ao cliente, o contentamento do beneficiário com a cooperativa aumentou. “Isso gera economia, não só para a Unimed, mas para o cliente. Economia de tempo e dinheiro, pois evita a locomoção para nossas unidades, já que ele, por meio do envio de informações e foto, pode ter a resposta imediata da sua solicitação. Isso é uma tendência de mercado e a ideia é ampliar para todos do estado”, destaca.

App Unimed Cliente

O aplicativo para clientes do Sistema Unimed tem mais de 70 funções para a interação administrativa entre o beneficiário e a singular. O app é gerido e desenvolvido pela Univision, uma das empresas da Compar – Sociedade de Compartilhamento e Participações S/A.

O novo processo, segundo o superintendente da Compar, Rubens Rodrigues Junior, está liberado para todas as singulares. Para ter acesso a essa funcionalidade, ele explica que as equipes da Univision estão à disposição para auxiliar na migração. “A singular, neste caso, inicia a integração da base de dados dela com os sistemas da Univision”, explica.

No novo processo, o beneficiário abre o aplicativo, fotografa a guia e complementa com algumas informações (número da guia, procedimento etc.). O app, por sua vez, comunica-se com o ERP (sistema de gestão integrado) da singular e, em seguida, verifica se é uma guia de liberação automática e envia uma resposta ao beneficiário, aprovando ou negando, em tempo real. ■

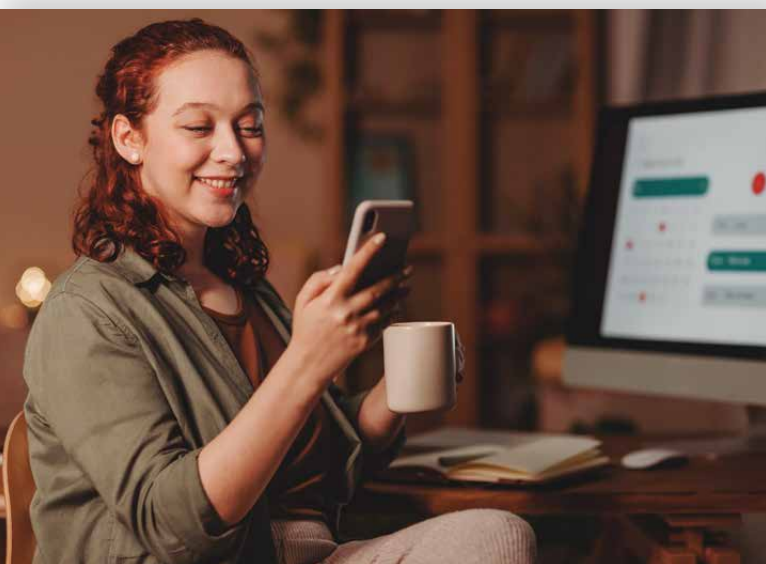


Foto: Freepik

- Aplicativo para clientes do Sistema Unimed tem mais de 70 funções para a interação administrativa entre beneficiário e singular

Roteiro

EXCLUSIVO

PANAMÁ



CANAL DO PANAMÁ



ALBRÖÖK MALL



ILHA TABOGA



MEDELLIN



COOPTUR
COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO
Travel

FESTA DAS FLORES NA COLÔMBIA

+ PANAMÁ

DESFILE DOS SILLETEROS



4 A 13 DE AGOSTO DE 2023

ROTEIRO AÉREO SAINDO DE SÃO PAULO

INFORMAÇÕES



@cooptur_

(42) 98833-9997

CONHEÇA A COOPTUR PRODUÇÕES

NOSSOS SERVIÇOS

Pré-Produção:

- Conceituação
- Roteirização



Produção:

- Vídeos Institucionais
- Vídeos Publicitários
- Transmissões ao vivo
- Cobertura de Eventos Corporativos e Feiras
- Vídeos Clipes

Formação de Conhecimento:

- Conteúdos Digitais
- Comunicação Corporativa
- Vídeo-Aulas
- Vídeos-Cases

Nosso segmento voltado a produção audiovisual, desenvolvido através do trabalho de nossos cooperados, profissionais com anos de experiência e atuação no mercado.

REC:Codec 14:07



SOLICITE UM ORÇAMENTO.

(42) 99122 - 5538

cooptv@cooptur.coop.br



NOVO RECORDE NA distribuição de sobras



Foto: Sisprime do Brasil

Com pouco mais de 25 anos de fundação, a Sisprime do Brasil, que tem sede em Londrina (PR) e agências nos estados do Paraná e São Paulo, realizou nesse ano distribuição recorde de sobras brutas entre os cooperados. O resultado do exercício de 2022 atingiu a marca de R\$ 205 milhões.

A remuneração ao capital, no valor de R\$ 76 milhões, foi depositada em 30 de dezembro do ano passado, com o valor máximo permitido pela legislação vigente. As sobras líquidas, no valor de R\$ 64 milhões, foram creditadas no dia 17 de fevereiro de 2023, proporcionalmente à movimentação de cada cooperado.

Ao longo dos anos, a Sisprime do Brasil vem proporcionando resultados financeiros de excelência ao seu quadro social, sendo considerada hoje a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do Brasil e, ainda, a maior do país com atuação preferencial na área da saúde.

“Esse resultado reflete a solidez da instituição frente aos desafios do mercado e às oportunidades em proporcionar produtos e serviços que melhorem a vida financeira das pessoas e tragam mais segurança,

tranquilidade e bem-estar aos associados”, afirmou o presidente do Conselho de Administração da Sisprime do Brasil, Alvaro Jabur.

O crescimento sustentável também se reflete na marca de R\$ 6,5 bilhões em ativos administrados e no patrimônio líquido de R\$ 1 bilhão. “Nos últimos anos, mesmo nos cenários mais desafiadores, a Sisprime do Brasil sempre proporcionou excelente retorno aos seus cooperados e pôde crescer com sustentabilidade ao lado deles”, completou.

Sobre a Sisprime do Brasil

A Sisprime do Brasil é a maior cooperativa de crédito com foco preferencial na área da saúde. Ela administra R\$ 6,5 bilhões em ativos e possui patrimônio líquido de R\$ 1 bilhão e é associada ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, que assegura depósitos de até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ. A cooperativa conta com 43 agências nos estados do Paraná e São Paulo, e mais de 44 mil cooperados. Os cooperados recebem atendimento exclusivo com profissionais capacitados para orientação financeira e participação na distribuição das sobras anuais. ■

R\$ 2,5 milhões em prêmios

Valor será sorteado durante a campanha de incentivo à poupança que o Sicredi realiza nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro

A poupança é o investimento mais utilizado pelos brasileiros. De acordo com levantamento da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), 23% dos entrevistados utilizam a modalidade, sendo a opção preferida entre brasileiros de todas as classes sociais.

“Cada vez mais pessoas têm se interessado por investimentos e a poupança, pelas suas características é sempre atrativa, sobretudo para aquelas pessoas que pretendem iniciar a reserva financeira. Com a modalidade, os poupadores vão se descobrindo investidores e diversificando mais a carteira com o passar do tempo”, afirma a gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná

Ciente da importância da agenda BC#, lançada pelo Banco Central do Brasil, que busca promover a educação financeira e a sustentabilidade econômica no país, o Sicredi fortalece o hábito de poupar, inclusive para diversificação de investimentos. Há mais de cinco anos, a instituição realiza a promoção Poupança Premiada Sicredi nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. A campanha faz 200 sorteios semanais de R\$ 5 mil, além de um prêmio especial de R\$ 500 mil, em outubro, e o grande sorteio final de R\$ 1 milhão, em dezembro. Ao todo, são 2,5 milhões em prêmios.

Em Ibaiti (PR), a associada contemplada com o prêmio de R\$ 1 milhão, na edição de 2022 da promoção, celebrou os resultados de investir na poupança. “Eu já trabalho com o Sicredi há anos. E um dia, um conhecido meu perguntou se eu sabia da Poupança Premiada. Depois disso, coloquei meu dinheiro na poupança

porque ia começar a construir. Foi assim que entrei na promoção”, contou durante a entrega do prêmio.

Impacto positivo

Em 2022, o Sicredi chegou a R\$ 179 bilhões em recursos captados e administrados, uma alta de 39% em relação a 2021. Esse crescimento permitiu à instituição chegar a uma carteira de crédito total da ordem de R\$ 160 bilhões, beneficiando centenas de milhares de famílias, empresas e produtores rurais. “Os valores captados pelas cooperativas do Sicredi se transformam em linhas de crédito comercial e rural, injetando recursos que ajudam a movimentar a economia local. Isso significa que a poupança possui benefícios individuais de educação financeira, reforço do planejamento das finanças, e também coletivos, porque gera renda e desenvolvimento social e econômico”, explica Adriana.

Como participar

A cada R\$ 100 aplicados na poupança do Sicredi é gerado automaticamente um número da sorte para o associado concorrer aos sorteios, que são realizados pela Loteria Federal. Não é necessário se cadastrar. Se as aplicações forem na modalidade programada (quando o poupador autoriza o débito mensal na conta), as chances de ganhar dobram. Para verificar os números da sorte, nomes dos ganhadores, regulamento e outras informações, basta acessar o site da campanha, utilizando o QR Code.



Para a associada vencedora do sorteio especial de R\$ 1 milhão em 2022, a campanha foi um estímulo a mais ao hábito de poupar



R\$ 26,4 bilhões em ganhos totais

Montante equivale aos juros, taxas e tarifas economizados pelos cooperados que operaram com o Sicoob em 2022, mais o resultado contábil do exercício

Apenas com a precificação mais atrativa de seus produtos e serviços, no exercício de 2022, o Sicoob proporcionou uma economia de mais de R\$ 20,9 bilhões aos seus cooperados. O valor, divulgado pela instituição financeira cooperativa, equivale à diferença de juros, taxas e tarifas comparados com os preços médios praticados pelo sistema bancário durante o último ano.

Somando o total de ganhos operacionais com o montante do resultado contábil (excedentes) do exercício, cujo valor foi de R\$ 5,5 bilhões – que também pertence aos cooperados (como donos do empreendimento) –, os cooperados que fizeram negócios com a instituição financeira cooperativa durante esse período tiveram, em média, ganho econômico individual de R\$ 4,9 mil.

Segundo Ênio Meinen, diretor de Coordenação Sistêmica e Relações Institucionais do Sicoob, “o valor cooperativo agregado é uma e evidência inequívoca de que a instituição pauta sua atuação na promoção de justiça financeira, um dos pilares do seu propósito. Em 2022, nossos cooperados, donos do negócio, economizaram quase 45% a mais do que no ano anterior. Isso significa que estamos fazendo a nossa parte como entidade cooperativa que não visa ao lucro, praticando preços bastante acessíveis em comparação aos padrões do mercado e contribuindo para um sistema financeiro mais acolhedor,” afirma.

Participação dos cooperados

Ainda de acordo com o executivo, “além de usufruírem, automaticamente, dos resultados financeiros na proporção de suas operações com a cooperativa (muito mais do que o mero *cashback*), os cooperados, como proprietários, participam ativamente da gestão, definindo, por meio de seus representantes, as diretrizes operacionais e os investimentos a serem feitos nas respectivas comunidades. Enfim, na cooperativa as pessoas compartilham a propriedade, o capital, a administração e o resultado econômico. Eis, portanto, um exemplo genuíno de economia compartilhada.”

Outro ponto que merece destaque é o fato de que, ano após ano, o Sicoob reforça o compromisso com uma agenda propositiva de ações de educação financeira. Adotando as melhores práticas no que diz respeito à responsabilidade social, à igualdade de direitos, eficiência, transparência, prestação de contas e responsabilidade corporativa, o Sicoob realiza investimentos expressivos em projetos que beneficiam as localidades em que as cooperativas estão inseridas. “Esse engajamento faz com que o cooperativismo seja não somente mais uma escolha financeira, mas um instrumento de mobilização e conexão de pessoas para semear justiça e prosperidade no território”, conclui Meinen.

Seja um cooperado

Com mais de quatro mil pontos de atendimento físico pelo Brasil, o Sicoob oferece serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, entre outras soluções financeiras.

Além do atendimento presencial, a instituição financeira cooperativa tem forte atuação por meio dos canais digitais, com um *onboarding* prático e rápido pelo app Sicoob. ■

Individualmente, a economia chegou a R\$ 4,9 mil, em média, no ano passado



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

RECEITAS NOVAS TODA SEMANA

Acesse nossas redes e fique por dentro de receitas saborosas e descomplicadas, que vão facilitar seu dia a dia.

coamo

GPAC



Nhocão de Travessa



Muffin com Gotas de Chocolate



Esfíha de Carne



Escaneie o QR Code, inscreva-se no canal e ative o sininho.



Coamo Alimentos

www.coamoalimentos.com.br

Área de atuação no BRASIL É EXPANDIDA

Cresol chega ao Pará e passa a ter uma presença mais forte em SP e MG, com previsão de ampliação para novas regiões em 2023

Após o fechamento de mais um ano com um balanço extremamente positivo, a Cresol inicia 2023 com uma ambiciosa meta de expansão: ampliar a presença da instituição em novas regiões do país, com a abertura de mais de 120 unidades — entre agências e salas de negócio —, o que representará um crescimento de 20% em pontos de atendimento.

A cooperativa registrou um aumento de 44% no volume financeiro em 2022, em relação ao período anterior. Atualmente, a Cresol está presente em 18 estados da federação e conta com mais de 800 mil cooperados, 737 agências e 7.180 colaboradores.

Com um resultado financeiro de R\$ 395 milhões, movimentou R\$ 24,3 bilhões em ativos no último ano, sendo R\$ 2,8 bilhões de patrimônio de referência e R\$ 10,8 bilhões em depósitos totais. A carteira totalizou R\$ 18,1 bilhões, com crédito comercial de R\$ 9 bilhões e crédito de repasse rural e empresarial de R\$ 9,1 bilhões.

O projeto de expansão da Cresol prevê um 2023 bastante ativo. A cooperativa espera crescer tanto em termos de volume financeiro quanto em quadro social e em área de atuação, com grande foco no interior de São Paulo e Minas Gerais, além de fortalecer a presença nos estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pará.

O vice-presidente da Cresol Confederação, Adriano Michelin, reforça que a proposta é levar os benefícios do cooperativismo para novas regiões, contribuindo para o desenvolvimento do país e dos cooperados e para o crescimento sustentável da instituição. “No cooperativismo, todo o desempenho econômico positivo é compartilhado com o cooperado. E, à medida que diversificamos mais a base social, com a expansão para novos públicos e novas regiões, consolidamos mais a estrutura, o que traz crescimento econômico para todos. Nós estamos conseguindo fazer isso de forma bem interessante e a proposta é manter o ritmo este ano.”

Foto: Assessoria Cresol



Atualmente, a cooperativa está presente em 18 estados e conta com mais de 800 mil cooperados, 737 agências e 7.180 colaboradores

A definição das praças para ampliação da presença da instituição considera diversos fatores, entre eles, a capacidade da comunidade local de aderir ao cooperativismo, o potencial de negócio e a expansão regional. Para isso, a instituição criou um modelo estratégico que envolve a abertura de salas de negócio, que, além de mapear as necessidades e potencial do município, estabelecem conexões com a comunidade local.

O vice-presidente da Cresol afirma ainda que há também a expectativa de ampliar significativamente os recursos que são repassados pelo Governo Federal. Em 2022, a Cresol se consolidou como uma das maiores operadoras de crédito do BNDES. Foi a instituição que mais operou crédito para pessoa física, somando R\$ 4,7 bilhões em 81.437 contratos aprovados. Já em relação às operações para MPMEs, que leva em consideração pessoas físicas e jurídicas de micro, pequeno e médio porte, ocupa a segunda colocação, com um montante de R\$ 5 bilhões.

Integração da equipe

Uniprime do Iguazu inicia ano de 2023 reunindo os colaboradores das agências e da sede administrativa em atividades focadas em motivação e o poder do trabalho em grupo

Para começar o ano com o pé direito, a Uniprime do Iguazu promoveu uma integração entre todos os membros da sua equipe. O evento ocorreu no dia 28 de janeiro, na cidade de Pato Branco, sudoeste do Paraná, com o apoio do Sescop/PR. As equipes das agências se uniram aos colaboradores da sede administrativa para uma série de atividades em grupo.

A empresa que deu andamento às atividades foi a AME Consultoria, que atua no mercado há 26 anos e é especializada em treinamento e desenvolvimento de equipes. O foco foi a motivação e o poder do trabalho em grupo.

Segundo Diogo Spanholi, gerente administrativo da Uniprime do Iguazu, “nossa equipe é grande e está em diferentes cidades. Muitas pessoas conversavam diariamente, sem nunca terem se conhecido pessoalmente. Além da oportunidade de quebrar a barreira da distância, foi incrível ver toda a equipe trabalhando junto e aprendendo mais sobre superar obstáculos e alcançar metas.”

Com o crescimento acelerado dos últimos anos e a expansão da cooperativa em alta, reunir toda a equipe se tornou essencial para continuar as atividades da instituição, com a solidez e a qualidade que foram cultivadas nos últimos 26 anos.

A gerente da agência de Pato Branco, Alcilene Viecilli, também vê a importância deste evento frente ao momento da cooperativa. “A Uniprime está em constante crescimento e estamos com muitos funcionários novos. A integração é uma

forma de fazer com que todos sintam que fazem parte da cooperativa. Neste dia, ocorreram várias dinâmicas, onde verificamos que o nível de engajamento de todos foi excelente. Agora, depende de nós fazer com que este espírito de equipe se mantenha”, disse.

Esta foi a primeira edição do Integra Uniprime e a instituição seguirá realizando outras ações semelhantes, pois ficou claro o poder que este tipo de iniciativa tem na produtividade e motivação dos colaboradores.

Alex Graebin, que já está na cooperativa há mais de cinco anos, destaca que “a experiência vivida na integração foi muito boa pois foi um momento de ouvir quem trabalha conosco e, também, de compartilhar nosso ponto de vista. Assim, percebemos que nossos sentimentos em relação à cooperativa e nossas metas se igualam, o que nos une ainda mais como equipe. Isso muda completamente a maneira com a qual lidamos com cada colega, melhorando muito nossa rotina.”

A equipe destaca que as expectativas em relação ao evento foram superadas e que o sentimento de que todos estão seguindo um mesmo objetivo em prol da cooperação ficou claro. ■



Primeira edição do treinamento ocorreu no dia 28 de janeiro, em Pato Branco, com apoio do Sescop/PR

PLANO PR COOPERATIVO DE SAÚDE

Um contrato de parceria firmado entre a Unimed Campo Mourão e a Coamo, no dia 30 de março, marcou o início de implantação do Plano Paraná Cooperativo de Saúde, uma iniciativa do Sistema Ocepar desenvolvida com a Unimed Paraná. A ideia é estimular a intercooperação entre o ramo saúde e os demais, como o agropecuário, por exemplo, proporcionando o acesso a um atendimento médico abrangente e de qualidade. Para tanto, a Unimed criou diferentes modalidades de planos, com condições diferenciadas. Um deles é o Essencial, que está sendo disponibilizado aos colaboradores de 29 entrepostos da Coamo no Paraná. “O Essencial é o quarto plano que a Coamo tem com a Unimed para proporcionar mais saúde aos nossos cooperados, o que favorece as duas cooperativas, e saúde é uma coisa que a gente tem que cuidar”, afirmou o presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini.



Foto: Blog do Roni

REUNIÃO COM EXECUTIVOS DO BANCO SAFRA

O Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o Programa de Autogestão e preocupações do setor em relação à infraestrutura, escassez de crédito, alta dos juros e inflação aviária, entre outros itens, foram tratados na reunião ocorrida virtualmente, no dia 21 de março, com o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e executivos do Banco Safra. Outro ponto abordado foi governança cooperativa. Segundo a superintendente de Crédito do banco, Renata Bertti, “as cooperativas ainda têm muitos desafios, mas no Paraná são muito organizadas e conseguem dar respostas rápidas diante das dificuldades. Na parte operacional, vocês têm isso tudo ranqueado com vários indicadores”, frisou. Na visão de Ricken, “o Paraná avançou muito. Há boas iniciativas nas cooperativas paranaenses relacionadas à gestão e governança e, cada vez mais, o mercado exige atenção a isso”.



Foto: Divulgação



Foto: Samuel Milão Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Samuel Milão Filho / Assessoria Sistema Ocepar

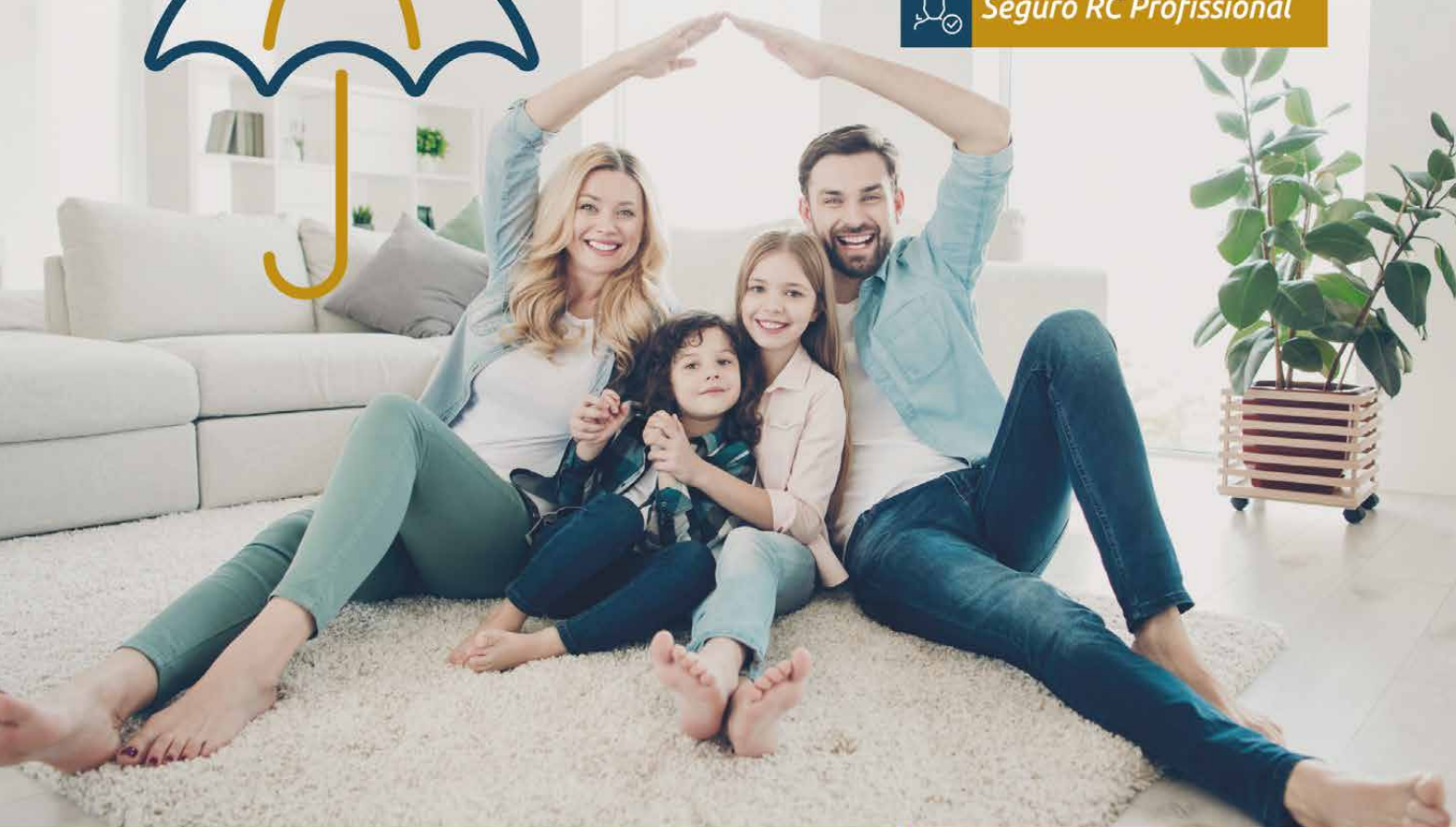
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A participação do cooperativismo e a forma como será conduzida a Agência de Desenvolvimento Regional Sustentável e Inovação (Ageuni) foram discutidas, no dia 4 de abril, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Aldo Bona, fez uma explanação sobre os objetivos do programa. Ele foi recebido pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. A agência terá a função de apoiar iniciativas demandadas pela sociedade, estimulando o desenvolvimento regional a partir do conhecimento produzido pelas universidades estaduais. A Ocepar faz parte do Comitê Gestor da Ageuni, juntamente com representantes da Seti, UEL (Universidade Estadual de Londrina), Faep, Fiep, Fecomércio, Faciap, Fetranpar, Estação 43, Sebrae e Associação dos Municípios do Paraná (AMP).

3º COMPLIANCE DAY REÚNE DIRIGENTES E COLABORADORES

Foi realizado, no dia 2 de março, de forma híbrida, o 3º Compliance Day. O evento ocorreu no auditório Mário de Mari, no Campus da Indústria da Fiep, em Curitiba, e pode ser acompanhado também pela internet. O advogado, mestre e doutor em Direito do Estado pela PUCPR, Bernardo Strobel Guimarães, ministrou palestra com o tema “Conflito de Interesses”. Com mais de 700 pessoas no auditório, o Compliance Day foi prestigiado pelos presidentes das entidades do Sistema S, Carlos Walter, anfitrião e presidente do Sistema Fiep (Sesi e Senai), José Roberto Ricken, Sistema Ocepar (Sescoop/PR), Ercílio Santinoni, Sebrae, Ágide Meneguette, Sistema Faep (Senar), Coronel Sérgio Malucelli, Fetranpar (Sest e Senat) e Emerson Sexto, diretor da Fecomércio (Sesc e Senac), que na ocasião representou o presidente Darci Piana.

Tranquilidade
no presente,
proteção
para o futuro.



-  *Seguro de Vida*
-  *Seguro Veicular*
-  *Seguro Viagem*
-  *Seguro Residencial*
-  *Seguro Empresarial*
-  *Seguro RC Profissional*

somos coop



Seguros
Uniprime



@uniprimedoiguaçu



uniprimeiguaçu.com.br



(46) 3213-1550

INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES ENTRE PR E CE

Com o objetivo de conhecer os processos que operacionalizam o treinamento descentralizado do Sescoop/PR, 16 cooperativistas do Ceará realizaram visita ao Paraná, entre os dias 20 e 22 de março. Compuseram a comitiva, representantes de cooperativas de crédito e saúde, além de gestores do Sescoop/CE. No dia 21 de março, eles estiveram nas Unimed Paraná e Curitiba. Também passaram pelo Sistema Ocepar e Central Sicredi PR/SP/RJ, na capital paranaense. “Viemos conhecer a experiência do Sescoop/PR e fizemos questão de trazer representantes da Unimed Fortaleza, da Central Unimed Ceará e do Sicredi Ceará Centro Norte, que serão as cooperativas que iniciarão o processo de descentralização de treinamentos em nosso estado. Somos gratos ao Paraná por prontamente nos atender, pela troca de conhecimento que fará com que voltemos ao Ceará com mais informações para desenvolver esse projeto”, afirmou.



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar

INICIADA A FORMAÇÃO DO PROGRAMA ESG+COOP

Um grupo formado por 30 profissionais da Cooperativa C.Vale, com sede em Palotina, no oeste paranaense, foi o primeiro a iniciar a etapa de formação do Programa ESG+Coop, uma ação do Sistema Ocepar, executada por meio do Sescoop/PR, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). As atividades começaram no dia 9 de março e se estenderão por 15 meses, período em que serão preparados para a implementação das práticas de ESG e definição dos parâmetros que servirão como indicadores de desempenho do programa. Até o momento, mais de 50 cooperativas paranaenses demonstraram interesse em aderir ao ESG+Coop e sete delas começaram a participar das atividades de treinamento até o final de março. O programa integra uma das ações do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Saiba mais escaneando o QRCode que dá acesso à landing page.



Foto: Assessoria C.Vale



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS FORMA 1ª TURMA

Foi realizada, no dia 6 de abril, a solenidade de formatura dos 105 alunos da primeira turma da Graduação Tecnológica em Gestão de Cooperativas. A funcionária do Sistema Ocepar, Adriana Gonçalves de Lima, foi uma das formandas. O curso é uma iniciativa do Sistema Ocepar, executada por meio do Sescoop/PR, em parceria com o Isae. Outras duas turmas estão em andamento, uma com 130 alunos e outra com 75. A graduação tem como proposta promover, em dois anos, uma formação completa para pessoas que queiram aprofundar-se no universo das cooperativas, observando a sua aplicação prática e o atendimento às demandas de mercado e de formação profissional de cada área de atuação. Além disso, o curso traz uma metodologia de educação a distância própria, de modo a aproveitar as competências internas. O Sescoop/PR subsidia 65% da mensalidade dos alunos que são empregados de cooperativas paranaenses.

DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO 2023

A capacidade cooperativista de aliar produtividade e desenvolvimento com equilíbrio ambiental, prosperidade e responsabilidade social inspiraram a escolha do tema do Dia Internacional do Cooperativismo deste ano: Cooperativas pelo desenvolvimento sustentável. Definido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), ele convida os cooperados de todo o mundo a divulgarem e ações e atividades desenvolvidas pelo cooperativismo para a construção de uma economia verde. Comemorado sempre no primeiro sábado de julho, o DIC deste ano será em 1º de julho. Com o tema, a ACI espera reverberar, mais uma vez, a importância do cooperativismo para a construção de um mundo melhor com base no diálogo, na confiança e no trabalho coletivo. Esta será a 101ª edição da celebração da data, que conta com o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU).

ALTERNATIVAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A busca por fontes alternativas de captação de recursos para investimentos foi pauta da reunião ocorrida no dia 1º de março entre o Sistema Ocepar e as cooperativas agropecuárias filiadas. “O PRC200, que é o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, tem um projeto para tratar da questão econômica e financeira das cooperativas, que é o de nº 2. Este assunto é uma de nossas prioridades porque precisamos nos articular para atender as demandas por recursos para investimentos”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Foi o 11º encontro do Projeto 2 do PRC200, que focou em duas questões: alternativas de financiamento de longo prazo e estruturação de operações das cooperativas por meio de uma securitizadora própria. Participaram como convidados representantes do Rabobank, grupo bancário e de serviços financeiros sediado na Holanda, e o consultor Ademiro Vian.



Foto: Divulgação

PLEITOS DO COOPERATIVISMO

Os pleitos dos transportadores cooperativistas foram apresentados à Secretaria Nacional de Transporte Rodoviário do Ministério dos Transportes, no dia 21 de março. A reunião deu sequência à série de encontros do Sistema OCB com atores estratégicos do Executivo para o avanço das pautas do cooperativismo. A secretaria é responsável pela supervisão dos órgãos e entidades vinculadas ao transporte rodoviário e pela proposição de políticas públicas para o setor. O Sistema OCB tem contribuído na elaboração de diversos normativos e regulamentações do órgão e da Agência Nacional de Transportes Terrestres. Entre as questões levantadas esteve o Documento Eletrônico de Transporte (DT-e), cujo objetivo é unificar os cadastros e informações do transportador rodoviário de cargas. Embora a lei tenha sido regulamentada, as portarias e instruções normativas ainda não foram publicadas.



Foto: Rodcoop



Foto: Gilson Abreu/AEN



Foto: Hediison Alves/AEN

ARQUITETURA DE FINANCIAMENTO DO PLANO SAFRA

O acesso ao crédito por meio de cooperativas financeiras tem aumentado de forma contínua ao longo dos anos, beneficiando cooperados e população em geral. Atualmente composto por 884 cooperativas singulares, quase 14 milhões de associados e mais de 89 mil empregos diretos gerados, o segmento tem potencial para contribuir ainda mais, especialmente, na inclusão financeira das pessoas. No dia 21 de março, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, participou de reunião com o diretor Financeiro e de Crédito Digital para Micro e Pequenas Empresas do BNDES, Alexandre Correa Abreu, para debater pautas prioritárias do setor e, entre as sugestões apresentadas, defendeu a manutenção da arquitetura de financiamento rural oficial. Como responsável por 53% da produção nacional de grãos, o cooperativismo vem sendo convidado a participar da construção, ano após ano, do Plano Safra.

CONTINUIDADE DAS COMPRAS PÚBLICAS

Em reunião com a Secretaria de Articulação Institucional do Ministério do Planejamento e Orçamento, o Sistema OCB apresentou, no dia 21 de março, as pautas prioritárias do coop que estão sob a alçada da pasta. A gerente-geral Fabíola Nader Motta destacou três temas: o fortalecimento da atual política de crédito e seguro rural; o estímulo à agricultura familiar; e a garantia de previsibilidade no repasse de recursos dos fundos constitucionais ao cooperativismo de crédito em volumes adequados à demanda. Sobre o fortalecimento da atual política de crédito e seguro rural, Fabíola pontuou a necessidade da atual arquitetura e frisou a eficiência dos programas de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), de Desenvolvimento cooperativo para agregação de valor à produção agropecuária (Prodecoop), de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) e de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

COMERCIALIZAÇÃO DE CRÉDITOS DE SOJA SUSTENTÁVEL

Dar “um passo a mais” era o que o produtor Fabiano Gomes gostaria de fazer, e fez. O passo foi tão importante que a fazenda Pau Furado, propriedade dele e de dois irmãos, foi a primeira de um cooperado da Frísia a comercializar créditos de soja sustentável. A negociação foi realizada pela própria cooperativa, que já conta com um programa específico para fomentar a sustentabilidade e a competitividade das propriedades dos cooperados. Localizada no município de Teixeira Soares, nos Campos Gerais do Paraná, a Pau Furado fez história ao ofertar 2.281 créditos. Uma empresa localizada na Dinamarca fez a aquisição de um montante, com cada crédito sendo vendido a US\$ 2,50, e outra empresa, da Alemanha, comprou o restante por US\$ 2,80 cada. “A gente já vinha com um modelo de organização muito forte na nossa propriedade, e queríamos dar um passo a mais”, afirma Gomes.



Foto: Assessoria Frísia

OUIDORIA RECONHECIDA NACIONALMENTE

A excelência do trabalho realizado pela Ouvidoria da Unimed Londrina foi reconhecida nacionalmente pelo segundo ano consecutivo. Com o case “Processo de Recomendação”, a cooperativa obteve menção honrosa no Prêmio Ouvidorias do Brasil, realizado dia 16 de março, em São Paulo, pela Associação Brasileira das Relações Empresa-Cliente (Abrarec). “O prêmio é uma consequência do nosso compromisso pela busca de entregar o melhor para o nosso cliente, inclusive participando na melhoria dos processos”, comemora a ouvidora da Unimed Londrina, Luciana Grande. A premiação avalia os cases de empresas públicas e privadas em âmbito nacional. A Unimed Londrina é a única operadora de saúde a ser premiada nesta edição. “Percebo que todas as empresas valorizam muito, pois os pilares de excelência permeiam esse prêmio. Então, chegar ao topo é um grande desafio, mas muito enriquecedor”, comemora Luciana.



Foto: Assessoria Unimed Londrina



Foto: Adriano Caramia



Foto: Assessoria Lar

SEIS DÉCADAS DE CONQUISTAS

No dia 27 de março, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Maringá, noroeste do Paraná, comemorou 60 anos, fazendo o que tem sido uma rotina nas suas atividades: conquistando recordes, como o recebimento de soja, que nesta safra será superior a 2 milhões de toneladas. Depois de fechar 2022 com o maior faturamento de sua história, de R\$ 11,1 bilhões, e de distribuir um volume inédito de sobras superior a R\$ 107 milhões no final do ano passado aos cooperados, a cooperativa segue em sua trajetória consistente de crescimento. “A safra atual trouxe um novo ânimo, sobretudo depois de ter enfrentado em 2021 uma forte frustração das safras de soja e de milho”, afirma o presidente-executivo Divanir Higino, destacando que a Cocamar planeja faturar R\$ 13,7 bilhões em 2023, registrando expansão sustentável em todas as suas áreas.

CELEBRAÇÃO DE 59 ANOS

Fundada em 19 de março, por um grupo de 55 pequenos produtores rurais que vieram do Sul do Brasil, a Lar iniciou sua história em Missal (PR) e, em 2023, completa 59 anos com seus produtos presentes em todos os estados brasileiros e exportando para 87 países. Dentre os principais atributos e conquistas, é possível mencionar que ela é a cooperativa que mais emprega no Brasil. São mais de 25 mil funcionários e quase 14 mil famílias associadas. Com apenas 23 anos na avicultura, a Lar é a terceira maior marca de abate de frangos no país, com um abate diário total de mais de 1 milhão de aves. Atualmente sediada em Medianeira, hoje possui 84 unidades de atendimento no Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, e também 59 pontos de recepção de grãos nos mesmos estados. Na agregação de valor à produção são duas indústrias de soja, seis indústrias de rações e quatro indústrias próprias de aves.



Simples

A Cresol
é simples
porque é feita
por gente como
a gente.



CRESOL

— por Camila Morgado

“ Não controlamos o tempo. Ele passa para todos e assim aconteceu comigo. A decisão foi madura e tomada pela razão e não pela emoção ”

VALTER VANZELLA

Ao comentar sobre a decisão em deixar o cargo de presidente na Frimesa



Foto: Frimesa

“ Cada vez mais a sustentabilidade das empresas não está ligada somente às competências técnicas ou às comportamentais tradicionais, mas principalmente à percepção ou desenvolvimento de um perfil transformacional nos seus colaboradores ”

ALEXANDRE GUSTAVO BLEY

Diretor Administrativo e Financeiro da Unimed Paraná

“ Ao longo dos anos, incentivados pela cooperativa, os cooperados, familiares e colaboradores têm ampliado o engajamento, fazendo a sua parte para tenhamos um amanhã melhor pra todos ”

DIVANIR HIGINO

Presidente da Cocamar, ao comentar sobre os 60 anos da cooperativa

“ A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) precisa buscar convergência, construir pontes para vencer os desafios que teremos pela frente ”

PEDRO LUPION

Deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária

“ Não há nada bom nem mau a não ser estas duas coisas: a sabedoria que é um bem e a ignorância que é um mal ”

PLATÃO

A man wearing a straw hat and a denim shirt is shown from the chest up, looking down at a field of wheat. His hand is gently touching the wheat stalks. The background is a vast field of wheat under a warm, orange-hued sky, suggesting a sunset or sunrise. The overall mood is peaceful and agricultural.

**A gente
cresce
porque você
cresce.**

 **cocamar**

60 anos



+ CONECTADOS

O que acontece no mundo do cooperativismo você encontra aqui



SistemaOcepar
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos
COOP